O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. D'ALMEIDA VILHENA, DR. J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES, MARQUES GOMES, FRANCISCO DE MAGALHÃES E FIRMINO DE VILHENA

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 3 DE MARÇO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:671

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—LUZ E SOMBRA.—RESOLUÇÃO ACERTADA.—PROJECTO DE LEI.—NOTICIARIO.—EXAMES DE ADMISSÃO AOS LYCEUS.—SESSÕES PARLAMENTARES.—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, CURSO DE PISCICULTURA PRATICA, *por Fernando de Vilhena.*—PAGINA LITTERARIA: A MULHER EM ROMA, *por Marques Gomes;* O CREDO DO AMOR, *por Affonso Daudet;* A NIHILISTA, *por Agnelo Oscar;* A MINHA MÃE, *por Bento Guimarães;* OS ECLIPSES E OS ABALOS DE TERRA, *por Narcizo de Lacerda.*—CORREIO DE LISBOA.—TELEGRAMMAS.

AVEIRO

LUZ E SOMBRA

E' um gosto ouvir a cantata das folhas da opposição, e o alamiré dos conspicuos oradores das duas camaras, cuja sofreguidão se manifesta no desassombro com que pretendem impôr-se a murro, fazendo da sala de S. Bento verdadeira feira da ladra, de vetusta e decadente memoria. O governo, segundo a magna comitante... não possue a confiança publica, porque só ella é a genuina representante da opinião! Porque? Não o proclamam ás gentes os patriotas, deixando a solução aos mais entendidos em problemas.

Poderia alguem supôr, que a opposição fosse um elemento de ordem, cujo empenho seja melhorar as condições da administração, e bem assim as conveniencias legitimas dos administrados. Mas além de patentear inhabilidade no modo de tratar as questões, recorrendo de ordinario a incidentes, que perturbam a regularidade dos trabalhos parlamentares, ainda as hordas hostis ao governo não provaram que se interessavam de veras pela causa publica.

Não é discutindo palavrosamente os assumptos que se debatem na arena parlamentar, que os grupos politicos dão provas de capacidade. O orador eloquente póde arrastar a assembleia, fazendo-a vibrar de indignação sempre que a sua palavra inspirada põe em ebulição as paixões. Mas o corpo legislativo não é um comicio, e do que alli se deve tratar é de esclarecer, apellando para a razão de cada um, em vez de se fazer levedar o resentimento partidario com as explosões de uma rethorica, já relegada nos archivos pulverulentos das côrtes geraes da nação.

Pôr na bôca dos modernos oradores os trópos da eloquencia demostenica, ou as figuras, que deliciavam as galerias da convenção nacional; vestir o frak ou o paletot dos figurinos de 1888 aos bustos mumificados dos Marats, dos Saint Just, ou dos Barnaves, e transportar para a tribuna de hoje a sua rethorica *rococó*, póde ser um arrojo de imaginação e ao mesmo tempo a prova provada de máo gosto e de falta de originalidade. O estudo dos classicos retempera o espirito, mas cahiria no ridiculo o que se propozesse imitar os homens, que foram grandes pelas suas virtudes, pelas suas paixões, pelas suas infelicidades ou pelos seus vicios.

Os heroes não se improvisam. Os acontecimentos preparam-lhes o theatro, e elles ahi representam as scenas proprias da epoca, consoante o paladar do publico que os applaude ou os pateia, conforme a fortuna de cada um.

O conde de Thomar fez um governo energico e reformador; mas tambem ninguem teve como elle oradores e escriptores de pulso, que o agredissem ou o defendessem. Na tribuna encontrou entre outros pela frente José Estevam, Manuel Passos, Pereira Derramado, a palavra inspirada e ardente, que não lhe dava treguas, que o não o deixava respirar um instante. Na imprensa deparou com Rodrigues Sampaio, o luctador homerico, que só depoz a clava quando a morte o prostrou de vez.

Mas n'esses tempos memoraveis havia enthusiasmo, porque havia crenças. Combatia-se em Val de Passos e em Torres Vedras em nome da nação e da rainha. A junta do Porto arvorava o estandarte de resistencia, simbolisando uma idéa sympathica ás multidões. O povo armava-se, e se foi vencido pela intervenção estrangeira, convencionou em Gramido, e deixou na historia patria um rastro luminoso da sua iniciativa.

Veio depois o acto adicional, que foi como que a consagração dos protestos populares. Esqueceram-se agravos. Cada partido transigio com os adversarios, e data d'ahi o periodo de fomento, que o conde de Thomar tinha já tracejado nos seus numerosos trabalhos governativos.

Mas agora... esmorece a gente ao vêr a pequena estatura dos luctadores. Ao que visam os que agridem a situação? A agarrar as pastas, quer seja por alvitre da coroa, quer por terem caído na lama, ao impulsarem para a frente os enxurros do descredito, para poderem abater os adversarios, e ficarem a substituil-os na posição official.

Se perguntarem a cada um dos gladiadores da esquerda, se espera fazer melhor administração que os progressistas, contestará, collocando sobre o peito a mão catoniana:—«Farei o que puder, porque as minhas intenções não podem ser melhores:»—como se isto bastasse quando é preciso governar, e dar garantias de seriedade.

Ora como das boas intenções é feito o pavimento do inferno, o que se segue é que a oposição, confiando só nos proprios musculos, vae partindo as carteiras na sala das sessões, o que não prova de certo circumspecção, e muito menos capacidade. Quer ser poder, recorrendo á anarquia, promovendo assim o desprestigio das instituições. Não sabe esperar, e deixa-se arrastar pela impaciencia, que em todos os tempos foi má conselheira.

A hoste dos raivosos, que d'antes avultava pelo numero de velhos politicos, desilludidos já, e a quem a ociosidade aguçava o apetite, é hoje formada de gente moça, que pretende escalar o poder á força de arruaças; e como o plano não fructificou nas ruas, transplantou-o para o parlamento, justificando assim a applicação d'aquelle celebre epiteto, que um erro de imprensa poz na carta de um jurisconsulto abalisado!

E depois... o diluvio.

RESOLUÇÃO ACERTADA

O sr. ministro da fazenda resolveu favoravelmente a representação que lhe fez o sr. inspector d'este districto, prorogando até ao dia 31 do corrente o prazo da cobrança voluntaria das contribuições de lançamento e repartição do anno de 1887 no concelho de Aveiro. Estas contribuições são: predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, e decima de juros.

Folgamos de dar esta noticia, que exprime o desejo que o governo tem de attender tanto quanto possivel ás circumstancias do contribuinte.

Além de, como já dissemos, ter chegado muito tarde a communicação sobre a percentagem calculada para o custeio das despezas que passaram do districto para o estado, o que demorou a escripturação dos conhecimentos, que foram para a recebedoria sem aquelle addicional,—houve mais, que o lançamento d'esta verba e o do imposto de cobrança complicaram por tal modo o expediente n'esta repartição, que raro foi o dia em que o pessoal ali empregado poude satisfazer as exigencias do publico, ficando uma parte d'elle por pagar, o que no fim do mez se transformou n'uma faina medonha e até impossivel.

D'este modo a prorogação do prazo era uma necessidade publica indeclinavel porque o contribuinte não devia pagar a multa dos 3 0/0, quando pela sua parte não tinha dado motivo para ella.

Louvamos o governo pelo que fez, attendendo áquella representação local, e felicitamos o contribuinte d'Aveiro por ver respeitados os seus direitos, e sustentados na instancia superior os seus legitimos interesses.

PROJECTO DE LEI

Levantou a antifona o Miguel dos porcos. A vara grunhiu, retouçando, de cerdas erriçadas, e jogando as upas contra as carteiras inoffensivas, que lhe apararam os golpes dos calcanhares montezinhos. Arroio, que devia deslisar suavemente, acalmando o jogo macabro dos seus congeneres, jorrou ruidoso, galgando até onde havia ferros em disponibilidade, arremeçando-os, envolvidos em medonha catadupa, até ás miseras bancadas, que foram a victima sacrificada ás coleras insensatas d'um punhado de esturdias.

Mas o melhor da passagem, como diria o chefio, foi que, arrependida a vara que Miguel tangia, lembraram-se de atenuar a feia impressão do fracasso por meio de desculpas, que Calino, o decantado, acharia tolas. Quem rachou lenha no sabbado, em pleno dia, depois de ter sollicitado e obtido uma hora para estudar as emendas feitas na lei das licensas? Não tinha sido Miguel e a sua vara? Se propozeram um alvitre e elle lhes foi approvado, porque grunhiram depois, fazendo desordem? Para que recorreram á destruição do chiqueiro, saturando de emanações fétidas o ar respiravel?

Se Miguel deu o alamiré, não o acompanhasse a parte pensante que lhe segue a parceria. Aquelle póde ser irresponsavel á mingoa de imputação. Mas os que nos actos publicos uzam farda bordada, os que teem fóros de intelligentes e entendidos, para esses o descer e o refocilar no chiqueiro, revelou á saciedade a sua incompetencia, provando que preferem a algaravia e o pugilato de feira, á discussão reflectida, temperada ao menos pelo codigo da boa sociedade.

Para semelhantes aberrações ha só um castigo. E' o desprezo publico. Podia a maioria ser insensata, ao impor-se no caso, abonada pelos precedentes. Mas a oposição, se discordava, porque pediu só uma hora para estudar as emendas, a fim de as poder discutir? E se não discordava, conforme se vê da sua proposta, porque acompanhou a cantata da insensatez mais suina de que ha memoria?

E d'aqui não ha fugir, meus srs.; não valendo nada perante o paiz as desculpas balbuciadas pelos Julios, pelos Lopos, e pelos Jõesinhos, que embora não figurem na galeria de Panurgio, manobraram consciente ou inconscientemente á voz e ao aceno de Miguel, o porcariço.

Se tivessemos assento na camara, na direita, no centro, ou em qualquer dos cinco gruposinhos da esquerda, apresentariamos o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º—A vara é obrigada a fazer á sua custa toda a despeza de reparação no recinto em que destruio bancadas e carteiras;

Art. 2.º—Ser-lhe-ha descontada, *pro rata*, a importancia nas respectivas lavagens.

Art. 3.º—No caso de reincidencia será a vara auctoada como anarquista, processada correcionalmente, e suspensa do exercicio das suas funcções (tirando-se o gamêllo), sendo a pena pecuniaria o decuplo do que se apurar quanto á importancia dos prejuizos causados á fazenda nacional.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.»

A moderação nobilita os homens e os partidos, e o que se passou na sessão de 25 de fevereiro é *gauche*, e improprio de um paiz civilisado, não podendo nós deixar de aplicar-lhe a conhecida fraze

Ridendo castigat mores

que tornou celebre o theatro, e que ha de tornar memoravel o espectaculoso arremedo com que ahi fizeram *pendant* aos amúos de *bebés* estragados pelo mimo de qualquer Bonne aposentada.

E ainda a vara quer que alguem a tome a sério!

NOTICIARIO

Apontamentos de carteira.—Acha-se n'esta cidade desde hontem o sr. coronel de engenheiros Silverio Augusto Pereira da Silva, vogal da junta consultiva das obras publicas. S. ex.ª tenciona regressar a Lisboa na proxima semana.

— Continua ainda doente a ex.ma sr.ª D. Prazeres Regalla, esposa do nosso prestavel amigo e digno medico da casa real, sr. dr. Luiz Regalla.

— Acham-se em Aveiro o sr. tenente-coronel de cavallaria Bento da França e sua ex.ma esposa. S. s. ex.as vieram assistir ao nascimento de seu neto, filho do sr. tenente de cavallaria 10, Bento d'Oliveira Pinto da França, o qual infelizmente falleceu ao nascer. Foi um desgosto grande para esta sympathica familia, o que nós sinceramente sentimos. O que nos é grato noticiar é, que a parturiente entrou já em convalescença.

— Chegou a esta cidade o nosso antigo amigo, o sr. Henrique Augusto David e Cunha, que se acha addido á repartição de fazenda districtal.

As obras do pharol.—No comboio da noite de terça-feira proxima passada chegou a esta cidade o sr. conselheiro Guilhermino de Barros, illustre director geral dos correios, telegraphos e pharoes, que, por indicação do nobre ministro das obras publicas, veio informar-se ácerca do estado da construcção do pharol da Barra d'Aveiro. S. ex.ª era esperado na gare pelo sr. Albino José dos Santos, digno encarregado do serviço na estação telegrapho-postal d'Aveiro e por Fernando de Vilhena, fiel da Direcção. Por se achar no serviço da construcção da nova linha telegraphica d'Arouca, não compareceu na estação do caminho de ferro o sr. commendador Joaquim José dos Prazeres, director do Districto. O sr. conselheiro Guilhermino de Barros alojou-se no hotel *Boa Vista*, onde foi cumprimentado pelo pessoal da estação telegrapho-postal d'Aveiro.

Na quarta-feira, s. ex.ª informou-se detidamente do estado da obra do pharol, manifestando os seus desejos de ver concluido em breve tempo tão grandioso melhoramento, em que o zeloso e integerrimo funccionario tem empregado todos os esforços da sua actividade e todos os bons desejos do seu espirito esclarecido. O pharol d'Aveiro não é só de uma alta ponderação para a nossa barra; é principalmente um grande emprehendimento humanitario. A illuminação do littoral é uma necessidade de primeira ordem e o pharol da Barra d'Aveiro está destinado, pela sua posição topographica, a ser o centro d'essa rede, que tão inteiramente se relaciona com os mais legitimos interesses da navegação.

O sr. ministro das obras publicas está resolvido a dar a este ramo do serviço publico o maior desenvolvimento, augmentando a dotação dos pharoes em construcção, e activando os seus trabalhos até onde lh'o permittirem os recursos financeiros. Muitos louvores lhe devemos por isso, e ao illustre director geral, que tão decididamente auxilia um emprehendimento de tal magnitude.

Incommodo grave.—A virtuosa espoza do nosso presado amigo o sr. Avelino Dias de Figueiredo, muito digno vereador da camara municipal d'este concelho espetou ha dias um dedo, com uma espinha de peixe, mas por modo tal, que tem estado gravemente incommodada, não tendo sido possivel a extracção d'ella, apezar dos esforços de habilissimos facultativos. Além d'este incommodo sobreveio-lhe uma angina da qual felizmente está melhor, o que muito estimamos. Fazendo votos pelo completo restabelecimento de tão virtuosa sr.ª cumprimos dever d'amizade.

Novo vigario geral do patriarchado.—Tomou posse no dia 18 do mez passado, na relação ecclesiastica do patriarchado o novo vigario geral, o sr. D. Manuel Baptista da Cunha, a quem devem ser conferidos, segundo os usos, as honras e o titulo de arcebispo de Mytilene.

O novo prelado foi introduzido na sala da relação pelos desembargadores mais novos, reverendos Saccadura e Aguiar. O presidente da relação e vigario geral interino, dr. Ferreira de Miranda, mandou ler o decreto patriarchal da nomeação do novo prelado, que em seguida prestou o juramento do estylo nas mãos de monsenhor Serrano, chanceller do patriarchado.—O novo provisor e vigario geral proferiu um discurso accomodado ao acto, fazendo sentir que se as honras que ia receber eram grandes, tambem eram tremendas as responsabilidades que o cargo lhe trazia; elogiou a relação patriarchal e os seus antecessores.—A este discurso respondeu por parte do tribunal o sr. desembargador D. João Napoles, agradecendo as phrases de todo o ponto delicadas que o novo prelado dirigira ao tribunal.

Obito.—Falleceu em Agueda a mãe do nosso amigo, o sr. Joaquim Maria Alla, considerado pharmaceutico estabelecido á Praça do Commercio d'esta cidade, a quem dâmos os nossos sinceros pesames.

A' camara municipal.—Em Bouças a corporação administrativa local acaba de contractar a illuminação a gaz para Leça e Mattosinhos. E' conveniente que vá pensando no assumpto a nossa municipalidade. Aveiro é capital de districto, e como tal deve collocar-se á altura da gravidade das circumstancias. A illuminação a petroleo é boa, mas só para as povoações sertanejas, que dispõem de poucos meios. E como não é provavel que tão breve possamos ter a luz electrica, venha ao menos a do gaz, que illumina sempre e melhor que a que temos.

Consorcio.—Realisou-se o casamento do nosso amigo, o sr. Francisco Costa, filho do ex.mo sr. commendador Manuel Fernandes Ribeiro da Costa, d'Ovar, com a ex.ma sr.ª D. Olivia Ferreira Pinto, de Oliveira d'Azemeis. Aos illustres noivos damos os nossos mais sinceros parabens.

Aprehensão.—O sr. commissario de policia fez hontem a aprehensão d'uma porção de carne ensacada em perfeito estado de podridão. Foi o caso: Um soldado foi comprar a uma loja uma pequena porção de languiça e de tal modo a viu, que foi denunciar o caso ao commissariado. O zeloso chefe d'esta repartição, acompanhado do muito digno delegado de saude, foi ao estabelecimento onde o genero se vendia e fez a aprehensão de 23 kilos de carne ensacada, no mais completo estado de putrefacção exalando um cheiro pestifero, capaz de infectar uma cidade inteira. O genero foi aprehendido e ha de ter o destino competente—a inutilisação por bem da hygiene.

A policia vae proceder á indispensavel inspecção nos differentes estabelecimentos da cidade, e, honra lhes seja, ha ahi negociantes tão escrupulosos e tão dignos, que são elles proprios que pedem esse exame. Defendem assim o credito dos seus estabelecimentos e procedem dignamente.

Estrada d'Esmoriz a Silvalde.—Por portaria de 16 de fevereiro ultimo mandou-se proceder á construcção immediata, por conta do estado, do lanço da estrada districtal de Ovar á Bandeira, comprehendido entre Esmoriz e Silvalde, d'este districto, ficando assim exonerada d'esse encargo a Junta Geral, o que importa já para o cofre do districto de Aveiro uma economia de mais de 9:000$000 reis. Por despacho de terça-feira ordenou-se ao respectivo empreiteiro que começasse immediatamente os trabalhos de construcção d'essa estrada, porque o facto do governo haver assumido o encargo de a pagar, em beneficio e a pedido da Commissão Executiva da Junta Geral não significa, nem póde significar rescisão do contracto de empreitada legalmente celebrado por elle com a mesma Junta. Estes actos officiaes, cuja vantagem para as finanças districtaes é evidente, respondem tambem completamente a qualquer insinuação velhaca de protecção ao empreiteiro. Essa pretendida protecção é uma invenção calumniosa, que os factos desmentem cabalmente. Há mais d'um anno que esse empreiteiro requereu á Commissão Executiva a rescisão do contracto de empreitada, e esta Commissão, já então presidida pelo nosso illustre collega, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, indeferiu, por unanimidade, esse requerimento. E como o pretexto d'esse pedido de rescisão era a demora em se fazerem as necessarias expropriações, que importavam em mais de 3 contos de reis, e para que a Junta Geral não estava habilitada no seu orçamento, por ter entendido que esse encargo, depois da ultima organisação do serviço technico das obras publicas pertencia ao governo, a Commissão Executiva tractou logo de destruir esse pretexto, requerendo e alcançando do que o governo ordenasse o anno passado ao director das obras publicas d'este districto que fizesse e pagasse immediatamente essas expropriações á custa do estado, por conta dos subsidios em divida á mesma Junta. D'este facto démos nós logo aqui noticia circumstanciada.

O empreiteiro recorreu então ao governo instando pela rescisão, visto ter sido desattendido pela Commissão Executiva da Junta Geral. Esse requerimento está tambem há perto de um anno na Direcção Geral das Obras Publicas, mas nem sequer teve andamento, por ser inteiramente destituido de fundamento legal.

Agora, que as expropriações estão contractadas, e que o governo toma inteiramente a seu cargo a construcção da estrada, ordena ao empreiteiro que proceda immediatamente á sua construcção, nos termos do contracto que celebrou com a Junta Geral.

Ora aqui está a protecção que tem tido o tal empreiteiro!

Cherchez la femme.—José Maria Nunes Teixeira, de Sarrazolla, estando ante-hontem á noite em Cacia, foi ahi ferido no peito por uma bala de rewolver, disparado por um dos filhos de Manuel Marques de Moura, do dito logar, o qual ainda ha pouco foi aqui recolhido á policia e que tem tido sempre um comportamento irregularissimo. O ferimento é grave, e a bala não poude ser extrahida.

Consta que Nunes Teixeira quizera entrar n'um serão. Bateu á porta, e quando lh'a abriram é que se deu aquelle fatal acontecimento.

O criminoso evadiu-se, e a justiça procede, sendo hontem mesmo levantado o competente auto e corpo de delicto.

O ferido deu hoje de manhã entrada no hospital da Santa Casa da Misericordia.

Attentado.—Ha dias, em Arouca, appareceu em chammas uma diligencia, pertencente á Companhia Industrial Provinciana, dos srs. Antonio Martins Henriques & Sobrinho, e que se achava em uma loja do pateo do convento de Arouca. O fogo foi posto por malfeitores, que, lançando uma bomba de dynamite dentro da caixa e untando todo o carro com petroleo, deitaram-lhe o fogo e evadiram-se. Parece que o mobil de tal attentado foi a animosidade que reina entre os alquiladores d'aquella villa e a Companhia, por esta ter montado ultimamente carreiras para alli, cerceando por isso os interesses d'aquelles. Da diligencia apenas resta a ferragem, e a loja em que se achava pouco soffreu.

A bandeira.—Fomos vêl-a tambem. E' realmente um objecto lindo, rico, digno de vêr-se. Admira-se n'elle tudo o que no genero é digno de admirar-se. A haste é de prata, e a bandeira de setim azul e branco, d'um azul brilhante, d'um branco purissimo, com a guarnição ou franja toda de ouro. No centro, sobre um precioso fundo de lhama de prata, tem uma *lyra de ouro, em variadissimos pontos*, sobre que assenta uma aguia magestosa, de ouro tambem, cuja cabeça tufada é uma perfeição. Sobre a parte azul do topo tem um gracioso laço de fita branca, de setim, como sobre a parte branca cae um outro laço de setim azul. No topo da lyra tem gravada a seguinte data:—*19-7-87*; por sob a grande parte bordada, a seguinte inscripção:—*Philarmonica Aveirense*. O trabalho foi executado no real collegio de Santa Joanna Princeza, d'esta cidade, e é, como temos demonstrado, primoroso. Esteve em exposição durante todo o dia de domingo passado, na casa de ensaio da philarmonica, onde os promotores da festa e os iniciadores da valiosa dadiva estiveram todo o tempo lisongeando os que entravam com a amabilidade de mostrarem desde o maior ao mais pequenino arabesco da bordadura.

Havia alli, no entanto, uma nota triste, silenciosa e grave, como que um som lugubre que a momentos nos repassava de magua. No espaço, que para aquelle ambiente deveria ser d'um azul castissimo, pois se solemnisava a sua primeira e mais gloriosa festa, havia uma obscuridade funerea, dolorida, capricho horrivel d'uma desolara sombra cujo corpo opáco intercepta a luz.

E' que já alli não estava um dos grandes amigos e leal camarada, talvez o mais querido e o mais desinteressado companheiro. No pequeno grupo dos iniciadores da festa faltava já um luctador, e o vacuo só as sinceras lagrimas o poderiam encher.

Novo correspondente.—Com a sahida do sr. Araujo e Silva para o Porto passou a desempenhar o cargo de correspondente habitual d'esta cidade para o importante jornal—*O Commercio do Porto*, o nosso illustrado e estimadissimo collega n'esta redacção, Marques Gomes. A escolha não podia ser mais acertada.

Novidade litteraria.—Vae entrar no prélo em breve, editada por uma casa portuense, o apreciavel volume—*As luctas caseiras*, do mesmo nosso amigo, Marques Gomes, e que tão anciosamente são esperadas pelos seus admiradores.

Derrocadas.—Vae publicar no Porto um volume de versos com este titulo, o nosso amigo e conterraneo, sr. Vidal Oudinot, um apreciavel e sympathico rapaz, dotado d'uma bella intelligencia e sobre tudo d'uma esmerada educação, d'uns finissimos sentimentos cavalheirosos. A sua primeira obra—AS DERROCADAS, é esperada com anciedade, porque os seus versos devem ser elegantissimos, d'um fino gosto artistico, d'uma correcção suave, como temos visto pelos exemplares publicados em differentes jornaes do Porto e Lisboa. Uma pequenina amostra:

Riu-se de mim, a louca!... E a gargalhada
Feriu-me o seio assim como se fosse,
A ponta luzidia d'uma espada!...

Riu-se de mim, a louca!... E eu que trouxe
Constantemente impressa no meu peito
A sua imagem esculptural e doce!?

Caramba!—Um correspondente de Braga diz, que fora tamanho o enthusiasmo das sr.as alli com os estudantes da *tuna* compostelana, que na passagem das ruas lhes arremeçavam das janellas com... os chapeus que as ditas sr.as tinham na cabeça! *Baia! Las niñas graciosas presenteam los tunantes con los sombreros!*

As señoritas e manolas arremeçam os leques e as mantilhas ao circo, bradando acesas em alegria: *Bravo, tôro!* As filhas de Braga, a piedosa, mais civilisadas, atiram as capotas e os chapéus redondos aos gentis galegos, que atravessam a cidade dos arcebispos no trajo romantico de D. Juan!

Bem se vê que por cá ha mais civilisação, e... mais chapéus!

Curiosidade.—Fomos presenteados com uma collecção de pedras curiosissimas, extrahidas umas de um veio sobre que assenta uma casa construida ha poucos mezes, na rua do Gravito, e que pertence ao nosso amigo o sr. José Antonio Marques, e outras de uma pedreira encontrada nas novas cavallariças do Quartel do Principe D. Carlos. Umas e outras corroboram a opinião de que o mar batia antigamente nas proximidades da freguezia d'Esgueira. Os exemplares, que temos á vista, apresentam o aspecto de uma massa espumosa em coagulação, cortada d'onde a onde por uns veios crystalinos, e por uns pedaços de conchas do *Pecten nodosus*, de Lamarck, do *Cardium hians*, de Brochi, e do *Pectunculus scriptus*, de Born. N'um dos mais formosos pedaços, encontrámos, entrecalada nas camadas interiores, e em perfeito estado de conservação, a concha do *Turbo marmoratus*, de Linneu, um dos mais interessantes molluscos conhecidos, e que pertence ao grupo dos Gasteropodes.

Ora, como se sabe, todos estes molluscos habitam exclusivamente os littoraes. A massa, em que se encontram, é, portanto, a nosso ver, um producto da coagulação de espuma, ou da petrificação de areias logo depois de abandonadas pela agoa do mar.

Em todo o caso o phenomeno ahi fica registado e os sabios que resolvam o problema como muito bem entenderem.

Principio d'incendio.—Perto da meia noite de quarta-feira deram as torres da cidade signal de fogo, que se tinha manifestado no interior de uma casa de Cimo de Villa. Compareceu o pessoal e material da benemerita companhia dos bombeiros voluntarios, muitos policias e muita gente, mas felizmente o incendio não se chegára a manifestar.

Repartição do correio.—Consta-nos que esta repartição vae soffrer algumas modificações, no interesse do publico.

Nova estação telegraphica.—Em virtude da representação da camara municipal do concelho d'Ovar, e por esforços do illustre deputado por aquelle circulo, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, foi mandada estabelecer por decreto de sabbado passado, uma estação telegraphica na importante costa do Furadouro, d'este districto.

Linhas telegraphicas.—Tem-se andado a estabelecer mais tres linhas telegraphicas directas para os concelhos d'Agueda, Albergaria e Oliveira d'Azemeis, de modo a poder corresponder-se directamente com todo o districto, o que é de immensa vantagem para o publico.

Feira de Março.—Vae muito adeantado o respectivo abarracamento, sendo grande o numero de logares requisitados em todas as ruas dos varios ramos de negocio.

Madeira.—Já tem chegado alguma madeira de pinho cerrada, para a proxima feira de S. José, que tem logar a 19 do corrente.

Postos hypicos.—Funccionam já os postos d'Aveiro e Estarreja, e d'entro de poucos dias funccionarão os restantes que são: Anadia, Albergaria, Oliveira do Bairro, Ovar e Arouca. Para que o serviço se estabeleça em todos os pontos do districto, espera-se apenas que cheguem os reprodutores ultimamente concedidos pelo governo, que são todos das mais finas e apuradas raças.

Transcripções.—São do nosso estimado collega a *Soberania do Povo* as seguintes noticias:

«O illustre prelado d'esta diocese acaba de praticar mais um acto de generosidade. O prior de Santa Cruz informou s. ex.ª de que na sua freguezia havia uma creança muito intelligente que, se fosse devidamente educada, teria deante de si um largo futuro de prosperidade e fortuna. Essa creança é filha de um pobre e modesto empregado da camara municipal de Coimbra. O sr. Bispo Conde mandou ir o pequenito ao Paço, e, reconhecendo que estava alli uma creança de talento, encarregou-se logo da sua educação, deixou-o ficar no Paço episcopal e vai dar aos destinos d'esse rapaz a direcção propria para que elle possa chegar até onde as circumstancias o levarem.»

E' mais um acto nobilissimo, como todos aquelles que pratica o mais illustre dos prelados portuguezes.

«Abriram-se hontem as audiencias geraes do corrente semestre. Julgou-se o reu José Maria Tavares, de Nespereira de Baixo, accusado de varios crimes de furto. O reu é um rapaz novo, quasi imberbe ainda, olhos grandes e finos, figura intelligente. Além d'outros roubos era accusado de ter assaltado a casa da estação telegrapho-postal em Sever do Vouga, roubando o dinheiro que lá encontrou e outros objectos. Confessou os seus crimes com uma grande simplicidade. O jury deu como provados os crimes de que era accusado. O digno juiz condemnou-o em 2 annos de prisão cellular ou 5 para a Africa. O réo, quando ouviu a sentença de condemnação, voltou-se para as testemunhas de accusação e prometteu desforrar-se d'ellas.»

Este rapaz tem fugido muitas vezes das cadeias: passa pelas grades das prisões por mais apertadas que sejam. Aqui foi necessario mandar apertar as da prisão em que tem estado para não sair por ellas, pois que se reduz ás dimensões de enguia quando quer, tão elastico é.

Mercado de sal.—Ainda se compram por 20$000 reis os 15:000 litros, mas este preço, como temos dito, não se conserva; sóbe necessariamente porque a quantidade deminúe sempre, em virtude da exportação que todos os dias se effectua.

Mercado de pesca salgada.—Porque continua a chegar sardinha de Cezimbra não deminúe a abundancia de pesca frescal, que está por 1$400 reis o milheiro. A das costas do nosso littoral está por 600 reis.

Pesca da ria.—Continua a carestia de peixe fresco. E' pouquissimo o que vem ao mercado, e o que aparece vende-se por preços fabulosos. Uma solha ou linguado regulares, que d'antes custavam 30 e 40 reis, não se compra hoje por menos de 100 e 120 reis. Uma tainha que custava regularmente 80 ou 100 reis, não se compra hoje por menos de 200 reis. E tudo o mais assim n'este ramo d'alimentação.

Capa e batina.—Foi entregue a el-rei uma representação dos alumnos dos estabelecimentos de instrucção official do Porto, pedindo para lhes ser permittido o uso de capa e batina, conforme se acha adoptado na Universidade.

A petição é apoiada pelos estudantes da Escola Medico-Cirurgica, Academia Polytechnica e Lyceu Central, tendo egualmente o assentimento de membros dos corpos docentes d'aquelles estabelecimentos.

Os peticionarios apontam que o uso da capa e batina representa para a classe academica, não só um meio de uniformidade distincta, mas sobretudo uma questão de economia, que é muito para considerar e attender.

Publicações.—Recebemos a visita da REVUE DES JOURNAUX ET DES LIVRES, de Paris, uma apreciavel publicação periodica cuja aparição, ha tres annos, obteve um successo consideravel, crescendo dia a dia. Reproduz textoalmente cada domingo tudo o que de mais notavel, de mais curioso e de mais interessante aparece no vastissimo mercado das lettras, tornando-se por isso notabilissima. Publica como diz, contos, novellas, chronicas, actualidades, coriosidades scientificas e litterarias, artigos de sensação, etc., e o numero que temos presente contém o seguinte:

Ferréol, Jules Lermina; *John Jack*, Gean Delaube; *Le Secret du Moine*, R. Du Pontavice de Heussey; *Madame Babiole*, Fernand Lafarque; *Paris que s'en va; Les Alemands*, Lucien Nicot; *Nouvelles á la main—Anedotes—Curiosités—Petis notes—Chronique théâtrale*—Charles Mordacq.—*Théâtres et Concerts*, Rolla; *Feuilleton:* L'abbe Constantin, por Lodovic Halevy.—Assigna-se em Paris, rue Cujas, 13.

— Está já publicado o 5.º fasciculo do excellente romance de Camillo Castello Branco—A DOIDA DO CANDAL—formosa collecção editada pela acreditada casa Campos & C.ª, de Lisboa.

O processo Wilson.—

Paris, 23 de fevereiro:

«O julgamento do processo instaurado contra o sr. Wilson e co-réus revestiu-se hoje de extraordinario interesse.

O numeroso pblico que concorreu ao Palacio da Justiça, teve de resignar-se a esperar o resultado da audiencia nos corredores do edificio, por ser a sala do tribunal insufficiente para conter tanta gente.

O sr. Lenté, advogado de defezeza do sr. Wilson, pronunciou um discurso magistral, que produziu grande sensação no auditorio e que é o assumpto de todas as conversações.

Principiou pondo em relêvo as grandes contradicções em que cahira a accusação do ministerio publico. Seguiu passo a passo a instauração do processo e deteve-se com muita prodigalidade no exame dos seus incidentes. Disse que Wilson se arruinára por causa da fundação de muitos periodicos custeados por elle e destinados unicamente á manutenção da causa republicana.

Examinou depois muito detidamente o assumpto que deu motivo ao processo e disse que quizeram explorar em prejuizo do seu cliente a mãe de Legrand, fallando-lhe das condecorações concedidas a seu filho, mas que não obstante isso, não podera provar-se, nem mesmo remotamente, que Wilson recebesse um unico franco por esse motivo.

Terminado o exame da questão em todas as suas phases, o sr. Lenté teve momentos felicissimos na ultima parte da sua magnifica defeza.

Um dos paragraphos mais notaveis foi aquelle em que se occupou do ultimo presidente da republica.

«O sr. Grévy—disse elle—era hontem o primeiro magistrado da nação, era o representante da patria, era o que personificava a França perante o mundo inteiro.

«Hoje, este homem, cheio de meritos e de virtudes, cujo corpo se inclina para a terra sob o peso do tempo, e cuja cabeça apparece coroada pela neve dos annos, tem de ser defendido como se fosse um faccinora, a fim de evitar que a deshonra, que possa cahir sobre elle, manche o nome de sua filha e de seus netos innocentes.»

As precedentes palavras do sr. Lenté foram acolhidas com applausos atroadores. Notou-se que até os proprios juizes não podiam occultar a commoção que os dominava.

A sessão teve de suspender-se por duas vezes para que o sr. Lenté podesse descansar.

O defensor do sr. Wilson terminou o seu discurso proclamando a independencia da migistratura.

«A justiça que é livre—disse—não deve, para formular a sua decisão, receber os impulsos da opinião publica, mas sim as rectas inspirações da sua consciencia.»

A sentença do tribunal publicar-se-ha na quinta-feira da proxima semana.

EXAMES DE ADMISSÃO AOS LYCEUS

O *Diario do Governo* publicou as seguintes instrucções regulamentares e o programma para estes exames:

Artigo 1.º Os exames de admissão aos lyceus, de que trata o artigo 8.º do decreto de 29 de julho de 1886, começam no dia 15 de abril de cada anno, ou no dia immediato se aquelle fôr feriado, devendo estar concluidos impreterivelmente no dia 15 de maio seguinte:

Art. 2.º Os requerimentos para estes exames são dirigidos ao rèitor do lyceu em que os alumnos pretendem ser examinados, e entregues na respectiva secretaria desde 20 de março até 5 de abril inclusivé de cada anno, acompanhados de certidão de approvação no exame de ensino elementar, a que se refere o artigo 42.º da carta de lei de 2 de maio de 1878.

Art. 3.º Findo o praso marcado no artigo antecedente, o secretario do lyceu organisará uma lista geral dos alumnos que se acharem devidamente habilitados, por ordem alphabetica ou segundo a prioridade de apresentação dos requerimentos como fôr mais conveniente ao serviço; designando na mesma lista o nome, filiação e naturalidade de cada alumno.

§ 1.º A lista geral, depois de authenticada pelo reitor, servirá de prova de matricula e será archivada com todos os requerimentos e documentos na secretaria do lyceu.

§ 2.º Uma copia da lista geral será affixada na porta do edificio do lyceu dentro dos tres dias seguintes áquelle em que termina o praso para a entrega dos requerimentos.

Art. 4.º Os jurys dos exames são compostos de tres professores dos lyceus—proprietarios.

§ 1.º Os professores que hão de compor os jurys são designados pelos conselhos dos lyceus, conforme o disposto no artigo 38.º do regulamento de 12 de agosto de 1886.

§ 2.º Se o numero de examinandos for tal que um só jury não seja sufficiente para examinar todos dentro do praso estabelecido no artigo 1.º, o conselho do lyceu deverá organisar outros jurys, dos quaes poderão n'este caso fazer parte, uma vez que não exerçam o ensino particular.

a) Professores de instrucção secundaria;
b) Professores, proprietarios ou auxiliares das escholas normaes da séde dos lyceus;
c) Professores de ensino primario elementar e complementar (2.º grau);
d) Professores de ensino primario elementar (1.º grau).

Na escolha dos professores a que se refere este paragrapho guardar-se-ha, quanto possivel, a ordem das cathegorias n'elle designadas, preferindo a anterior á posterior.

§ 3.º Os professores dos lyceus não pódem ser dispensados, sem justificado motivo, do serviço dos exames de admissão.

§ 4.º Aos professores que compozerem os jurys dos exames será abonada a gratificação de 1$200 reis por dia util de serviço, uma vez que n'esse dia não faltem ás demais obrigações escolares a seu cargo.

Art. 5. O exame de admissão consta de provas sobre:

1.º Grammatica portugueza elementar;
2.º Noções de geographia e chorographia portugueza;
3.º Elementos de arithmetica e systema metrico;
4.º Definições de geometria synthetica;
5.º Elementos de historia de Portugal;
6.º Rudimentos de moral.

§ 1.º As meterias de cada uma das disciplinas sobre que versam as provas serão as do programma junto, que faz parte d'estas instrucções.

§ 2.º A prova de grammatica consiste em exercicios de leitura analyse de um trecho, escolhido pelo jury n'um livro approvado pelo conselho superior de instrucção publica,

§ 3.º A prova sobre arithmetica, geometria e systema metrico consiste em respostas ás interrogações do jury e em exercicios praticos na pedra.

§ 4.º A prova sobre geographia, chorographia e historia consiste em respostas ás interrogações do jury e em demonstrações praticas nos mappas e na esphera, abstendo-se o jury de interrogar os alumnos sobre o juizo critico dos acontecimentos historicos.

§ 5.º Como prova orthographica, escreverá cada alumno na pedra, por indicação do jury, pequenas orações.

Art. 6.º Os alumnos habilitados nos termos do artigo 3.º são chamados a exame por turmas de cinco cada uma, e segundo a ordem da lista geral.

§ 1.º Perante o mesmo jury são examinadas em cada dia duas turmas.

§ 2.º O tempo destinado para as provas de cada alumno é de trinta minutos.

Art. 7.º Os exames de admissão devem realisar-se em horas que não prejudiquem o ensino nas aulas dos lyceus.

Ao reitor do lyceu, que é o presidente geral dos exames, incumbe a fiscalisação do serviço respectivo.

Art. 8.º Faltando um ou mais alumnos no dia que lhes for marcado na tabella, serão chamados pela ordem da inscripção na lista geral os que se seguirem até se preencher o numero de cada turma.

§ 1.º Os alumnos que faltarem devem apresentar ao secretario do lyceu, no mesmo dia da falta, documento que a justifique, sob pena de perderem o direito ao exame.

§ 2.º Os alumnos que justificarem a falta com documento legal serão chamados a exame sómente depois de terem sido examinados todos os que se habilitarem na mesma epocha. Se algum não comparecer no dia, que pela segunda vez lhe for marcado na tabella, considerar-se-ha excluido do exame.

Art. 9.º Concluidas as provas dos alumnos em cada dia, o jury passa a conferenciar sobre o merito d'ellas, e em acto continuo vota, com relação a cada alumno, por bilhetes de *admittido* ou *adiado*.

§ 1.º Considera-se approvado no exame de admissão o alumno que obtiver pelo menos dois bilhetes de *admittido*.

§ 2.º O resultado das votações é lançado no livro dos termos do exames, e assignado pelo jury.

Art. 10.º Para adjudicação dos premios que houver n'algum lyceu por doação ou legado, devem observar-se as regras estabelecidas pela portaria de 14 de março de 1887.

Art. 11.º (transitorio). No anno de 1888 é dispensada aos alumnos que requererem exame de admissão a prova sobre rudimentos de moral, a que se refere o n.º 6.º do artigo 5.º

Art. 12.º Concluidos todos os exames em cada lyceu, o reitor enviará ao governo, pela direcção geral de instrucção publica, a estatistica dos alumnos que requereram e dos que foram examinados em toda a epocha e em cada dia, com declaração do resultado dos exames, numero e composição dos jurys e despeza respectiva.

Na mesma occasião deverá o reitor indicar as alterações ou modificações que lhe parecerem convenientes no systema contido n'este regulamento.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 24 de fevereiro de 1888—*Antonio Maria de Amorim.*

Programma

DOS EXAMES DE ADMISSÃO AOS LICEUS NACIONAES E CENTRAES DO REINO E ILHAS

I

Grammatica portugueza elementar

I. Definição de grammatica.
II. Palavras. Decomposição das palavras. Palavra variaveis e invariaveis.
III. Palavras variaveis.
1.º Substantivo e suas divisões.
2.º Pronome.
3.º Adjectivo e suas divisões. Numero, genero e graus de comparação.
4.º Verbo e suas divisões.
a) Conjugações dos verbos regulares.
b) Conjugações dos verbos irregulares—ser, ter, haver, estar, dizer, fazer, poder, pôr, saber, trazer, valer, ir, vir.
IV. Palavras invariaveis: preposições, conjuncções, adverbios e interjeições.
V. Periodo e oração. Orações principaes e subordinadas. Elementos principaes da oração e complementos.
VI. Syntaxe regular. Regras principaes de concordancia.
VII. Analyse grammatical nos termos precedentes.

II

Noções de geographia e de chorographia portugueza

I. Definição de geographia. Principaes termos que se empregam em geographia.
II. Idéa da fórma da terra, divisão do mundo em cinco partes, e denominação d'estas. Oceano e suas divisões.
III. Situação, superficie e limites do reino de Portugal.
IV. Principaes portos, rios, montanhas, cabos, lagoas e ilhas.
V. Provincias.
1.º Divisão administrativa do reino, districtos e suas capitaes.
2.º Divisão ecclesiastica: dioceses.
3.º Divisão militar. Forças de mar e terra.
4.º Divisão judicial.
VI. Fórma de governo. Religião e população.
VII. Provincias ultramarinas em Africa, Asia e Occania.
1.º Divisão administrativa, ecclesiastica e judicial das provincias ultramarinas.
2.º Principaes productos das colonias portuguezas.

III

Elementos de arithmetica e systema metrico

I. Quantidade, unidade e numero. Numero abstracto e concreto inteiro, quebrado e mixto. Numeração decimal. Conta romana.
II. Leitura e escripta de numeros inteiros e decimaes.
III. As quatro operações, sobre numeros inteiros e decimaes. Prova real e dos noves.
IV. Multiplicar e dividir um numero inteiro ou decimal por 10, 100, 1:000, etc., só com o auxilio da virgula.
V. Medidas de comprimento. Conhecimento pratico do metro; multiplos e submultiplos.
VI. Medidas de capacidade, litro, multiplos e submultiplos.
VII. Medidas de peso. Conhecimento pratico do gramma; multiplos e submultiplos.
VIII. Medidas agrarias. Are, multiplo e submultiplo.

IV

Definições de geometria synthetica

I. Linha recta, curva, quebrada; linhas parallelas, perpendiculares e obliquas.
II. Angulo recto, agudo, obtuso.
III. Triangulo, quadrado, rectangulo, parallelogrammo, trapesio, circulo, diametro, raio, corda.
IV. Cubo, parallelipipedo, pyramide, esphera, cylindro, pyramide conica.

V

Elementos da historia de Portugal Preliminares

I. Noções do que seja a historia de Portugal,
II. Indicações dos povos principaes que, antes da fundação da monarchia, dominaram no territorio que depois se chamou Portugal.
III. Governo do condado portugalense.
IV. Esforços do conde Henrique e de D. Tareja para a independencia do condado.
V. Revolta de Affonso Henriques contra o governo de sua mãe.
VI. Luctas de Portugal com o reino de Leão.
VII. Reconhecimento da independencia portugueza em 1143.

Primeira parte—1143 a 1500

I. Conquistas e descobrimentos:
a) Idéa da extensão do territorio portuguez, ao fundar-se a monarchia;
b) Conquista do Algarve;
c) Primeiras conquistas na Africa;
d) Proseguimento das conquistas e descobrimentos, até Vasco da Gama e Alvares Cabral.
II O governo:
a) Noções de governo absoluto e governo representativo;
b) Nome dos reis desde Affonso Henriques a D. Manuel e indicações dos principaes factos que tornaram importantes os reinados de Affonso I, Affonso III, D. Diniz, D. João I, D. João II e D. Manuel;
c) Idéas do poderio do clero e da nobreza. Abatimento de uma e de outro.
III. Indicações do atraso intellectual nos primeiros tempos da monarchia. Fundação da universidade. Serviços litterarios de D. Diniz e de D. Duarte.

Segunda parte—1500 a 1640

I. Governo:
a) Indicação dos reis n'este periodo e dos factos por que se distinguiram D. João III, D. Sebastião e Filippe I;
b) Idéa da elevação do clero e do poder da inquisição.
II. Melhoramentos litterarios: menção dos poetas, Camões, Gil Vicente, Sá de Miranda e Ferreira; dos historiadores, João de Barros, e fr. Luiz de Souza, do sabio Pedro Nunes.

Terceira parte—1640 a 1820

I. O governo:
a) Indicação dos reis n'este periodo, e dos factos principaes dos reinados de D. João IV, D. José I e D. João VI;
b) Idéa da decadencia do clero e da nobreza;
c) Indicação summaria das causas da revolução de 1820.
II. Guerras:
a) Guerra da acclamação;
b) Guerra da successão;
c) Invasão franceza.
III. Indicação dos principaes progressos d'este periodo na agricultura, nas letras e nas sciencias; referencia a Bartholomeu de Gusmão, Verney, Vieira, Garção, Diniz, José Anastacio da Cunha; fundação da academia real das sciencias.

Quarta parte—1820 a 1887

I Transformações e agitações politicas:
a) Indicação dos reis n'este periodo;
b) Principaes resultados da revolução de 1820;
c) Idéa da contra-revolução de 1823;
d) Independencia do Brazil;
e) Noticia da «carta constitucional» e da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel.
f) Idéa summaria da revolução de setembro e da revolução de 1846.
II. Progressos moraes e materiaes:
a) Idéa do seu desenvolvimento commercial, dos melhoramentos na viação, na instrucção publica, nas bellas artes;
b) Menção dos principaes vultos litterarios, Herculano, Garret, Castilho; dos principaes homens de estado, Mousinho da Silveira, Passos Manuel, Rodrigo da Fonseca, duque de Loulé, Sá da Bandeira, Fontes; dos principaes oradores, José Estevão, Rebello da Silva; dos mais notaveis generaes, duque da Terceira, marechal Saldanha, José Jorge Loureiro.

VI

Rudimentos de moral

I. Objecto da divisão da moral.
II. Moral geral.
a) Intelligencia, vontade: responsabilidade, acções humanas.
b) Lei moral; bem; dever. Prazer e utilidade. Bondade das acções.
c) Sancções da lei moral. Sancção natural: remorso e satisfação intima; saude e doenças, resultantes das acções dos homens. Sancção social: a estima e o desprezo, da parte dos nossos similhantes; premios e castigos, segundo se cumprem ou se transgridem as leis sociaes.
III. Moral especial:
1.º Deveres do homem para comsigo, relativos á alma e ao corpo; virtudes que lhes dizem respeito. O trabalho e a economia. Deveres do homem, nas suas relações com a natureza animada e inanimada.
2.º Deveres do homem para com os seus similhantes: justiça e caridade; expressão de cada uma d'estas especies de deveres. Respeito da vida do proximo; dos seus bens; da sua reputação; da sua liberdade e da sua religião. Benevolencia; beneficencia. Veracidade. Deveres do cidadão para com o estado, e do estado para com o cidadão; dos filhos para com os paes; e dos paes para com os filhos; dos irmãos entre si. Deveres para com os superiores em geral.
3.º Deveres para com Deus, como auctor da natureza e legislador supremo. Culto interior e exterior. Obediencia ás leis de Deus.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 27 de fevereiro

Presidencia do sr. João Crisosthomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 da tarde.

Acta approvada.

O sr. Barros e Sá declarou que a deputação que fôra ao passo entregar a S. M. el-rei a resposta á mensagem real de abertura das côrtes fôra muito bem recebida pelo monarcha.

O mesmo digno par apresentou uma representação do Monte-pio official, pedindo que lhe seja augmentado o subsidio.

O sr. visconde de Carriche fez varias considerações sobre a importancia do congresso agricola que ultimamente se reuniu em Lisboa.

O sr. conde de Alte apresentou uma representação das christandades de Ceilão, contra a concordata.

O sr. Thomaz Ribeiro annunciou uma interpellação ao sr. ministro dos estrangeiros sobre a concordata.

Em seguida, o mesmo digno par disse constar-lhe que ha officiosas diligencias por parte do governo inglez para a reivindicação de Lourenço Marques, e perguntou ao sr. ministro dos estrangeiros o que havia ao certo a este respeito.

O sr. ministro dos estrangeiros, respondendo-lhe, declarou que não lhe era possivel tornar a occupar-se da questão de Ceilão.

Com respeito a Lourenço Marques, declarou que tem a certeza de que não temos nada a temer por parte da Inglaterra.

Sobre este assumpto usaram ainda da palavra os srs. Vaz Preto e Miguel Osorio.

A sessão foi prorogada até que terminasse este incidente.

O sr. Thomaz Ribeiro usando novamente da palavra, propoz que a meza da camara fosse encarregada de enviar a representação apresentada pelo sr. conde de Alte para Roma.

Esta proposta foi rejeitada, e, como não houvesse mais ninguem inscripto, o sr. presidente encerrou a sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 25 de fevereiro

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco de Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 1|2 da tarde, estando presentes 87 srs. deputados. Acta approvada.

O sr. Conseglieri Pedroso fez algumas perguntas ao sr. ministro dos estrangeiros sobre a conferencia europêa ácerca do imperio de Marrocos.

O sr. ministro dos estrangeiros declarou que Portugal fôra espontaneamente convidado pela Hespanha para assistir a essa conferencia.

O sr. Francisco José Machado apresentou uns 13 requerimentos de sargentos, relativos á promoção a igual posto de brigadas.

O sr. ministro da guerra declarou que, sobre esse assumpto, já estava affecto á respectiva commissão um projecto de lei.

O sr. Avellar Machado fez varias considerações sobre o roubo no correio geral.

O sr. ministro das obras publicas respondendo-lhe, disse que já fôra nomeada uma commissão para inquirir sobre o crime.

O sr. Ferreira de Almeida fallou sobre as preterições de que estavam sendo victimas alguns officiaes da armada real, respondendo-lhe o sr. ministro da marinha, que prometteu providenciar.

O sr. Alves da Fonseca requereu que fosse dispensado o regimento para entrar em discussão o parecer da commissão da fazenda, sobre as diversas emendas apresentadas durante a discussão do projecto de lei alterando a lei das licenças.

O sr. Lopo Vaz declarou em nome da opposição que não podia acceitar tal proposta, pois que desconhecia por completo o parecer, e se tratava d'um assumpto de grande gravidade.

O sr. Alves da Fonseca disse que, caso fosse dispensado o regimento, o parecer seria lido na meza, tornando-se, portanto, conhecido.

Os srs. João Arroio, Julio de Vilhena e Manuel d'Assumpção combateram a proposta do sr. Alves da Fonseca.

O sr. Marçal Pacheco requereu votação nominal sobre a proposta, dizendo que a maioria deve consentir n'ella, a fim de demonstrar que sustenta com coragem as suas opiniões.

Tendo sido approvado o requerimento do sr. Marçal Pacheco, procedeu-se á votação sobre a proposta do sr. Alves da Fonseca, que foi approvada por 62 votos contra 26.

Ao principiar a discussão sobre o parecer ácerca das emendas á lei das licenças, o sr. Franco Castello Brauco, propoz a interrupção da sessão por uma hora, a fim dos deputados poderem examinar o parecer.

O sr. Alves da Fonseca declarou achar muito justa a proposta do snr. Franco.

O sr. João Arroio fez algumas considerações em reforço da mesma proposta.

Consultada a camara, foi concedida a interrupção pedida.

Reaberta a sessão, eram 5 horas e 50 minutos da tarde, o sr. Pereira Carrilho pediu a palavra para um requerimento, pedindo a prorogação da sessão até que fosse votado o parecer sobre as emendas, o que deu logar a um

Incidente

Ao ouvir as palavras do sr. Carrilho, quasi todos os deputados da opposição protestaram dizendo que, antes da ordem do dia, não eram consentidos requerimentos propondo a prorogação da sessão.

O sr. presidente usou então da palavra, dizendo que logo que fôra dispensado o regimento eram permittidos os requerimentos n'esse sentido.

O sr. Pereira Carrilho insiste então em fazer o seu requerimento, mas os deputados opposicionistas levantam grande gritaria, dando, ao mesmo tempo, murros nas carteiras, a ponto de partir duas bancadas completas.

O sr. presidente tentou serenar o tumulto, mas como o não conseguisse, pôz o chapeu na cabeça e interrompeu a sessão.

Reabertura da sessão

A's 6 horas e 20 minutos, o snr. presidente reabriu a sessão, mas os deputados opposicionistas não permittiram que a camara funccionasse, pois principiou novamente o tumulto, ouvindo-se repetidos gritos de: «Deu a hora, deu a hora».

O sr. presidente, vendo que não era possivel conseguir que os animos serenassem, encerrou a sessão em meio de um tumulto indescriptivel.

Eram 6 horas e meia da tarde.

Sessão de 27 de fevereiro

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde, estando presentes 72 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Franco Castello Branco estranhou a demora que o sr. governador civil de Braga tem tido em enviar a sua resposta sobre a questão dos fundos das instituições religiosas, e leu algumas certidões e despachos do sr. visconde de Pindella sobre esse assumpto.

O sr. Serpa Pinto perguntou ao sr. ministro da guerra qual era a sua opinião sobre a conveniencia de ser augmentado o soldo aos officiaes reformados do nosso exercito.

O sr. ministro da guerra prometteu áquelle sr. deputado que attenderia brevemente a esse assumpto.

O sr. ministro da marinha declarou á camara que continuam as negociações para a resolução definitiva da questão da bahia do Tungue. Tambem declarou que havia 8 dias que estavam cortadas as nossas relações com a Allemanha áquelle respeito.

O sr. Azevedo Castello Branco proferiu algumas palavras de sentimento pelo fallecimento do sr. deputado João Eduardo Scarnichia.

A camara deliberou manifestar-se quando lhe fosse participado officialmente esse luctuoso acontecimento.

O sr. Consiglieri Pedroso pediu ao sr. presidente que lhe marcasse o dia para realisar a sua interpellação sobre a circular do sr. arcebispo de Larissa e abstenção de Portugal na exposição universal de Pariz.

ORDEM DO DIA

Discussão do parecer da commissão de fazenda sobre as emendas apresentadas á lei das licenças.

O sr. Julio Marques de Vilhena, referindo-se aos acontecimentos da sessão de sabbado, declarou que elles representavam um protesto energico da opposição contra o procedimento do governo e da maioria.

Referiu-se largamente á letra e espirito do artigo 114.º do regimento da camara, sustentando que a opposição deve procurar por todos os meios dignos defender os mandatos de que se acha investida.

Tambem se referiu á abstenção de alguns deputados governamentaes nas votações da ultima sessão.

Em seguida passou a analisar o parecer da commissão, apresentando varias emendas ás emendas n'elle adoptadas.

O sr. ministro da fazenda, respondendo, fez varias considerações tendentes a provar que nas ultimas situações regeneradoras havia muitos precedentes de terem sido apresentados ás camaras e votados no mesmo dia, com dispensa de regimento, pareceres sobre emendas a projectos já approvados.

Disse que, se a maioria mostrára ter pressa em que o parecer fosse approvado, era simplesmente para dar que fazer á camara dos pares, que havia dias se achava fechada, por não ter projectos de que se occupasse, e nunca para fugir á discussão d'esse parecer.

Usando da palavra sobre as emendas, referiu-se á situação de algumas classes industriaes, citou a das parteiras, proferindo algumas palavras que produziram hilariedade, especialmente nas galerias, onde se encontravam muitas senhoras.

O sr. Augusto Fuschini disse que o parecer da commissão não dizia nada sobre as emendas.

Lamentou que o sr. ministro da fazenda citasse sempre precedentes para desculpar os actos da maioria, e accusou esta de não ter trabalhado até esta data e querer agora fazer passar os projectos de afogadilho.

O sr. presidente leu na meza a communicação do fallecimento do sr. deputado João Eduardo Scarnichia e nomeou uma deputação para assistir aos funeraes do mesmo.

O sr. Alves da Fonseca proferiu algumas phrases lamentando a morte do sr. Scarnichia e propoz que o snr. presidente levantasse a sessão em signal de pesar por tão triste acontecimento. Esta proposta foi approvada.

O sr. Alves da Fonseca pediu para ficar com a palavra reservada para a sessão seguinte.

Em seguida o sr. presidente levantou a sessão, declarando que a proxima se realisaria ámanhã, sendo a ordem do dia a mesma dada para hoje.

Eram 5 horas e meia da tarde.

Durante a sessão, as galerias da camara acharam-se sempre repletas de pessoas.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 23

Annuncio da direcção geral da divida publica para o sorteio das relações dos juros da divida interna consolidada.

Conta do thesouro referida a novembro de 1887, de extra-continente.

Documentos relativos ao protectorado portuguez em Dahomé.

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para primeiros aspirantes nos quadros de correios e telegraphos das administrações de Lisboa e Porto.

Lista da antiguidade dos empregados dos telegrapho-postaes e de pharoes referida ao dia 31 de dezembro de 1887.

Diario de 24

Decreto e regulamento para as escolas industriaes e de desenho industrial.

Diario de 25

Portaria contendo as instrucções regulamentares e o programma para os exames de admissão aos lyceus.

Nota do movimento no pessoal consular portuguez e estrangeiro.

Diario de 27

Decreto fixando o dia 13 do proximo mez de março para a installação do julgado municipal de Mesão-Frio.

Audiencias de despedida dos ministros plenipotenciarios da Italia e Republica Argentina.

Diario de 28

Concessão de differentes mercês honorificas.

Portaria determinando aos governadores civis que informem da organisação legal das associações existentes no paiz, e chamando a attenção dos mesmos magistrados para aquellas que não a tiverem.

Boletim de sanidade maritima declarando limpos da epidemia do colera morbus o porto de Bombaim e respectiva presidencia.

Decreto reduzindo a um anno a pena de exclusão imposta ao estudante da Universidade de Coimbra, D. Francisco da Camara Zarco.

Diario de 29

Concessão de differentes mercês honorificas.

Decreto e respectiva tabella de emolumentos para o supremo tribunal administrativo.

Portaria auctorisando o curso gratuito da lingua hebraica junto ao curso superior de lettras.

Ordem do exercito n.º 7.

Fernando de Vilhena

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

CAPITULO I

Noções geraes

Peixes são animaes vertebrados, de sangue frio e vermelho, que respiram pelas guelras e vivem exclusivamente nas aguas.

O peixe constitue uma das partes mais importantes da alimentação do homem. A sua carne compõe-se de materias essencialmente sãs e nutritivas. A facilidade da sua conservação tornou-o um elemento indispensavel á subsistencia das classes pobres.

Por isso a pesca representa um papel de tão reconhecida gravidade entre todas as industrias, exercidas pela actividade humana, e está predestinada a ser, nos paizes maritimos, a base primordial de todas as riquezas e o principio fundamental de todas as prosperidades.

O bacalhau, o chicharro, o atum, a cavalla, o polvo, o charáu e todos os peixes seccos, salgados ou da moura, que abastecem os nossos mercados, nas epochas em que o mar se fecha á exploração costeira são, per si só, a prova irrefutavel da influencia exercida pelo peixe no difficil problema da alimentação publica. As classes pobres encontram n'elle um alimento sadio e barato, que lhes desenvolve as forças physicas e auxilia a equilibrar as despezas de cada dia com a minguada receita do seu trabalho sem tregoas.

Que seria d'essa massa enorme e fluctuante, que constitue a população operaria da beira-marinha, se lhe faltassem as riquezas e a abundancia que lhe provém das aguas?—Que responda por nós o inverno de 1876, com todo o seu cortejo sinistro de miserias e de lagrimas. Fallem por nós esses centenares de gritos lacerantes, que assignalaram, na historia das grandes campanhas da fome, uma das crises mais tremendas que podem abalar um povo. E elles saberão dizer que a agricultura é a industria-mãe do paiz; mas que no anno das grandes colheitas, quando os celleiros regorgitavam de vida, os povos da beira-mar se debatiam na lucta gigante do infortunio, n'essa angustia suprema de quem não tem pão, nem lume. Comprehender-se-ha então que a prosperidade do paiz póde estar na relação directa do seu desenvolvimento agricola, quando esta industria se fomente por egual em todos os ramos, que lhe são correlativos. E' preciso que a cultura das aguas faça parte da grande sciencia da cultura da terra.

Porque, não basta á alimentação do homem o pão, que a terra produz, como não podem occorrer ás exigencias da alimentação, independentemente dos productos da terra, as assombrosas riquezas, que vivem no seio das aguas. A alliança intima d'estes dois elementos homogeneos—a agricultura e a aquicultura—constituirá então a base de todos os progressos. Não deve, portanto, o egoismo separal-os, porque, anniquilando o segundo para impulsionar o primeiro, deixará sempre sem solução o mais grave e complexo problema social de todos os tempos.

Alguns physiologistas distinctos, que fizeram sobre o assumpto observações aliás dignas da maior consideração, quizeram encontrar na carne do peixe umas certas qualidades prolificas muito pronunciadas, a que attribuem a extraordinaria fecundidade dos povos mais ou menos icthyophagos. Esta opinião tem sido refutada por muitos outros anatomistas notaveis, e não é fóra de proposito referirmo-nos á mais brilhante de todas estas refutações, e que se deve a Coste, o trabalhador infatigavel, que assombrou a Europa com os seus estudos e as suas descobertas.

Segundo a sua opinião, todas as mulheres nasceram para serem fecundadas; as estereis estão fóra da ordem commum; não estão nas suas condicções physiologicas normaes; nem seria racional affirmar que a causa geral que curou uma doença, promova ou augmente a fecundidade.

Não é por meio de provas directas ou calculos estatisticos regulares que podemos admittir maior gráu de fecundidade nos povos icthyophagos do que nos outros, e que esta fecundidade possa attribuir-se á acção especifica do seu regimen alimentar, sobre as funcções dos orgãos geradores. Deduz-se esta consequencia da simples presumpção de que a carne do peixe contém propriedades aphrodisiacas; como se o organismo sexual da raça humana e, principalmente, da raça humana civilisada, fosse, como entre a femea dos irracionaes, o signal caracteristico da maturação dos germens encerrados no ovario; como se a maturação preliminar d'estes germens não fosse completamente independente do acto sexual; como se a inclinação sexual não sobrevivesse por si só á epocha da esterilidade natural, isto é: á epocha em que são improficuos os esforços do instincto nas funcções da propagação da especie.

Os peixes não foram excluidos da regra geral. Como todos os outros animaes, tem as suas armas de defeza, que não são muitas vezes das menos temiveis. Ordinariamente, quando se sentem atacados, arqueiam as barbatanas dorsaes e abrem todas as outras n'um movimento tão uniforme, que parece obedecer a um mechanismo admiravelmente combinado. A contextura e disposição d'estes membros offerecem então uma defeza completa. Não raras vezes o pescador mais habil se fere nas extremidades dos raios das barbatanas.

A alacraia *(Trachinus draco,* Lin.*)*, por exemplo, apresenta um systhema defensivo perigosissimo, para quem não o sabe evitar. A primeira barbatana dorsal é composta de seis espinhas firmes, delgadas, muito ponteagudas, colloridas de amarello claro e manchadas de preto nas partes exteriores. Quando a atacam, defende-se com um encarniçamento pasmoso, abrindo os operculos n'um furor selvagem e tentando ferir o inimigo com os raios venenosos da dorsal. A picadura produzida por estes raios é immediatamente seguida de uma enorme tumefacção e não poucas vezes de febre intensa.

O nosso pescador costuma friccionar a parte ferida com o figado da mesma alacraia; e este processo, que á primeira vista parece um preconceito, é de todos o mais prompto e efficaz, porque as substancias gordas, que compõem aquelle orgão, são de natureza propria a alliviar o soffrimento. As dissoluções do amoniaco, do protoclureto de ferro, do acido phenico, ou em geral de todas as materias causticas ou desinfectantes, produzem tambem excellentes resultados na cura dos ferimentos occasionados pelos raios da dorsal da alacraia. Os pescadores das costas de Inglaterra empregam o azeite d'oliveira simples nas fricções que applicam á parte doente. Lamery aconselha a applicação de um emplasto de cebolla, alho e sal, pizados conjunctamente.

A tramelga *(Raja torpedo,* Lin.*)* produz, ao contacto com qualquer corpo extranho, formidaveis descargas electricas, impedindo assim a mão do homem de aproximar-se da parte, a que vulgarmente se chama a *carne morta*. O apparelho electrico da tramelga é ao mesmo tempo uma arma de defeza e de ataque, como teremos occasião de ver, quando chegarmos ao capitulo, onde se tracta do apparelho digestivo.

Com o ruivo *(Trigla,* Lin.*)* é precisa tambem uma cautella extraordinaria, porque todas as extremidades das suas dorsaes, movidas por meio de raios durissimos, causam ferimentos muito dolorosos. O mesmo succede com o chicharro, a tainha, o roballo, a choupa, a boga e muitas outras especies, que aliás não produzem os incommodos originados pela picadura da alacraia.

Algumas outras especies defendem-se com a cauda, tornando impossivel a aproximação do homem pelos repetidos movimentos e pelo prodigioso desenvolvimento da sua força muscular. Outras apresentam-se munidas de uma verdadeira courassa ossea, que as defende em terra das agressões do pescador, e no mar das investidas dos seus congeneres. Esta courassa é formada pela distensão ou prolongamento das maxillas.

—

Os peixes apresentam em gráu muito desenvolvido o phenomeno da longevidade. Ha familias cuja existencia vae além de duzentos e cincoenta annos! E não vem fóra de opportunidade citar, a proposito da longa duração dos peixes, as legendarias carpas de Fontainebleau, coevas de Francisco I, e que foram lançadas n'aquelle explendido aquario, em 1515. Muitas d'ellas vivem ainda, tendo, conseguintemente, 373 annos! No parque do jardim imperial de Charlottembourg, em Berlim, existem ainda umas carpas, que alli foram lançadas em 1685.

A abundancia e qualidade da alimentação influe principalmente na longevidade e desenvolvimento physico d'estes animaes. Como exemplo, citaremos a experiencia de Bory de Saint Vicent, que tendo encerrado uns pimpões *(Cyprinus auratus,* Lin.*)* n'um pequeno aquario, durante onze annos, observou que, em todo esse tempo, aquelles animaes não chegaram a attingir um pezo superior a 52 grammas. Lançou-os depois a uma corrente d'agua, que atravessava uma propriedade sua, tendo o cuidado de fechal-a previamente nas duas extremidades com redes metallicas, e, ao fim de um anno, viu com assombro que os pimpões haviam duplicado de dimensões e de pezo.

(Continúa.)

PAGINA LITTERARIA

A MULHER EM ROMA

(Continuação.)

Dissemos já que nenhum povo respeitou mais do que o romano o principio da monogamia, e foi assim; os laços do casamento foram igualmente para elle indissoluveis durante seculos, senão de direito pelo menos de facto, pois o repudio auctorisado pela lei era repellido pelos costumes. O direito de repudiar era exclusivo do marido, que n'este ponto tinha inteira liberdade. Não carecia de procurar uma causa séria para o pôr em pratica, um simples pretexto lhe bastava; e repudiando a espoza ficava senhor dos bens que ella lhe tinha levado, pois havia-os adquirido pela *manus*.

O direito de repudio era uma consequencia directa do contracto e da *manus* que d'elle resultava. Porém o caracter religioso que a *confarreação* dava ao casamento, devia moderar esta facilidade de repudiar e regular o seu uzo. Os casos de repudio foram excepcionaes e cuidadosamente determinados. Ha uma lei attribuida a Romulus que permitte o repudio ao marido n'estes casos:—1.° se a mulher commetteu um adulterio; 2.° se se fez abortar voluntariamente; 3.° se abandonou o domicilio conjugal.

O marido que queria repudiar sua espoza accusava-a perante o tribunal domestico; esta accusação applicava-se a todos os casamentos.

No casamento por *confarreação* como tinha sido uma ceremonia religiosa que o havia consagrado, era necessario tambem uma identica ceremonia para o dissolver. Esta especie de casamento dissolvia-se por o *deffarreação*. E se o marido repudiava sua mulher sem ter um dos motivos marcados pela lei, perdia os seus bens, dos quaes uma parte ficava pertencendo á espoza, sendo a outra consagrada a Ceres.

A lei das *Doze tabuas* não só manteve o antigo direito de repudiar, mas até foi mais além, permittiu que a mulher se servisse do divorcio, como logo diremos.

Ouvido o tribunal domestico, o marido ficava auctorisado a pronunciar a formula do divorcio: «Toma o que é teu. Vae-te mulher.» Era assim que a espoza era expulsa do lar onde até ahi fôra rainha. Quando a causa do repudio havia sido o mau procedimento da mulher, o dote ficava pertencendo ao marido. Tempos houve em que muitos homens, procurando enriquecer sem se importarem com os meios, desposaram mulheres de comportamento duvidoso mas com fortuna, para depois as repudiarem á primeira falta, arrecadando a oitava parte do dote.

Affirmam alguns historiadores, e principalmente Valerio Maximo, que da fundação de Roma até ao anno 520 não houve alli um unico repudio, e que o primeiro foi o de Carvilius, que n'este anno repudiou sua espoza por ella ser esteril. Mas parece porém que não foi este o primeiro repudio, pois antes do de Carvilius outros houve. Decerto foram as condições excepcionaes que se déram n'este repudio, que indignando o espirito publico, a historia d'elle fez menção e não por que elle fosse o primeiro que em Roma teve logar, pois d'outro modo não é facil explicar, como diz Montesquieu, que dando a lei a todo um povo um direito equivalente, ninguem d'elle uzasse.

Mesmo elevado aos mais altos cargos, o romano curvou-se sempre perante a auctoridade materna. E a mãe a seu turno, era terna para com elle tanto quanto é possivel sel-o. Não tinha a crueldade da mãe spartiaca; sabia tambem como esta mandar seu filho ao combate e armal-o com as suas proprias mãos; mas ao contrario d'ella fazia-o sempre com o coração trespassado de dôr, e era enorme o seu desespero se por acaso elle morria na lucta, embora esta fosse gloriosa. Verdadeiro contraste com a spartiaca, que mata seu filho por este haver sobrevivido a uma derrota, e o das romanas morrerem de prazer, ao tornarem a ver seus filhos que julgavam mortos em Trasiméne.

Em Roma, a mulher sabia alliar os santos affectos da familia com o *amor da patria. No peito da matrona* batia um coração feminino e romano ao mesmo tempo. Em duas occasiões assás criticas, ella salvou a cidade, e foi quando com os seus carinhos soube reconciliar os romanos e os sabinos e com as suas lagrimas deteve Coriolano na sua marcha triumphante e vingadora.

Quando os homens se batiam e Roma corria risco, as mulheres enchiam os templos pedindo aos deuses a salvação da patria, e ellas que tão raras vezes saíam de casa, corriam pressurosas, ao menor ruido, ás portas, não para inquirir como as spartiacas, o resultado da batalha, mas sim da sorte dos combatentes.

Pelo que deixamos dito, vê-se que n'estas primeiras epocas de Roma, a mulher deve ser olhada por um duplo aspecto, pois ha um periodo em que a esposa é escravisada pelo marido, e no entanto ella domina-o; segundo o direito é ella uma escrava, praticamente uma rainha.

Na epoca que nos cumpre agora estudar, a influencia da mulher manifestou-se quasi que sempre d'uma maneira nefasta, o que não quer dizer que até aqui a sua influencia fosse sempre salutar, pois os primeiros simptomas da desmoralisação que ao diante alastrou Roma, manifestaram-se mui cedo.

Já n'esta época nem todas as matronas eram modelos de castidade e ternura; os simptomas d'uma desmoralisação geral principiavam a manifestar-se ainda que, a medo. Depois a influencia dos costumes gregos foram desenvolvendo os germens corruptores e a vaga começou a subir, a subir sempre. Mas apesar dos immensos perigos que ameaçavam Roma, a má semente não se alastrou muito; obstaram a isso os velhos costumes patriarchaes, que apesar de haverem perdido já muito da sua antiga grandeza, ainda assim eram um dique formidavel. Depois das guerras civis de que Roma foi theatro, a matrona outr'ora tão casta e tão laboriosa, tomou a iniciativa do deboche.

A' depravação nascente veio juntar-se o luxo, as riquezas, os costumes estrangeiros e os vicios dos povos vencidos, de sorte que dentro em pouco os vencedores eram estes, pois levaram ao seio da velha sociedade romana a sua corrupção e a sua industria.

Foram mulheres estrangeiras que introduziram a prostituição em Roma, mas isto já muito depois da fundação da cidade. E' impossivel, diz Dufour, determinar a época em que a lei romana distinguiu pela primeira vez a mulher livre *(ingenua)* da prostituta, e precisou d'uma maneira fixa a condição das cortezãs. Ha motivos para crer que estas desgraçadas creaturas estivessem de certo modo fóra da lei por espaço de muitos seculos, como se o legislador não se houvesse dignado fazer-lhes a honra de as nomear, visto que figuram aqui e alli na historia da republica; não são mencionadas nas leis antes do reinado de Augusto, em que a *Lei Julia* se occupa d'ellas para as humilhar.»

Que a prostituição era permittida, desde os primeiros seculos de Roma, não resta duvida; o direito civil só a prohibia em casos excepcionaes, limitando-se a moderar o seu abuso.

A prostituição que chegou a tomar proporções verdadeiramente assombrosas, foi durante muito tempo apenas exercida pelas escravas e libertas; as mulheres *ingenuas* ou livres de nascimento perdiam este caracter sagrado perante a lei, desde o momento em que por qualquer fórma se punham ao serviço da prostituição, diz o escriptor que ha pouco citámos. Com o andar dos tempos tudo mudou, como teremos occasião de ver.

Chegou a ser devéras assombroso o numero de mulheres publicas em Roma, depois que os costumes da Grecia e da Azia se implantaram; a cidade contou muitas mais de que Athenas e Corintho tinham tido. Havia-as de todas as partes do globo, mas nenhuma possuia o talento, a illustração e a graça de espirito que tão notaveis tornaram as cortezãs gregas, o que não quer dizer que em Roma não houvesse tambem mulheres que formassem a aristocracia da prostituição, porque as houve.

«Todas as mulheres, que em Roma faziam commercio do seu corpo e da sua belleza, diz Dufaur, podiam classificar-se em duas cathegorias essencialmente distinctas:—as meretrizes e as prostitutas—*meretrices et prostibulae.* As primeiras faziam só de noite o seu commercio; as segundas entregavam-se a este infame trafico tanto de noite como de dia.»

Tanto umas como outras, usavam os trajes da prostituição que deviam annuncial-as—toga ou tunica curta, sem mangas. Isto nos primeiros seculos, porque depois, apesar de todas as disposições da lei, muitas vezes renovadas, as cortezãs trajavam vestidos e joias caras, chegando até a imitar mais ou menos o trajar das matronas, preferindo ainda assim de preferencia as modas estrangeiras que, além de serem as mais proprias a chamar a attenção do publico, lhe recordavam os seus paizes, pois ellas eram na sua maior parte estrangeiras tambem.

Dufaur cita muitos dos trajes usados pelas cortezãs, e entre elles ha as seguintes, que são bastantes para se avaliar do que seriam os restantes. Eil-os:—*Babyloniae vestes* eram uma especie de mantos de comprida cauda, pregados na frente, feitos de fazendas pintalgadas e bordadas, de brilhante effeito. As cortezãs de Tyro e Babylonia trouxeram a Roma este traje nacional, antiga libré da prostituição. *Syricae vestes* eram umas amplas tunicas de gase de seda, tão leves e transparentes que, segundo a expressão de um contemporaneo, pareciam inventadas *para deixar ver o que apparenta*vam encobrir. As cortezas da India não se vestiam de outro modo, e viam-se impudicamente núas atravez da gase.»

MARQUES GOMES.

(Continúa.)

O CREDO DO AMOR

O seu constante ideal fôra sempre casar com um poeta!... Mas o destino implacavel, em vez da existencia romantica e febril que tanto ambicionava, proprocionoulhe uma felicidade modesta, muito tranquilla, dando-lhe por marido um capitalista de Auteuil, amavel e bondoso, um pouco velho para ella, dominado apenas por uma paixão inoffensiva—a horticultra. O bom do homem passava o tempo com a thesoura na mão, a cuidar, a podar uma magnifica collecção de rozeiras, a regar as suas bellas *corbeilles;* e, Santo Deus! hão de concordar que, para um pequenino coração faminto de ideal, não havia alimento sufficiente. Ainda assim, durante dez annos, ella matevese correcta e irreprensivel como as ruas cuidadosamente areadas do jardim do marido, escutando com aborrecimento resignado o ruido impertinente e secco da thesora sempre em acção, ou a chuva monotona, miudinha, que caia do borrifador, sobre a espessa folhagem.

Este horticultor *enragé* tinha para com a mulher o mesmo cuidado meticuloso que dedicava ás plantas. Graduava o frio e o calor, no salão sempre opulento de bouquets; receiava que ella se incommodasse com a gedadas de abril, ou com o sol de março; e, como ás plantas de estufa, regulava methodicamente a vida da esposa com os olhos fitos no barometro e nas variações da lua.

Ella viveu assim muito tempo, inclausurada entre as quatro paredes do jardim conjugal, innocente como uma violeta, mas suspirando sempre por jardins menos regulares, onde as rozeiras não fossem podadas, onde as hervas bravias tivessem a estatura de arvores, abrindo-se em flores phantasticas sob um sol mais ardente. Esses jardins não se encontram ordinariamente senão nos livros dos poetas, que ella lia ás escondidas do marido, pobre homem, que em materie de poesia só conhecia os proverbios dos almanachs:

Quand il plent á lá Saint Médard,
Il plent quarante jours plus tard.

Sem escolher, soffregamente, a desgraçada devorava os peiores poemas, comtanto que n'elles encontrasse rimas em *amôr* e *paixão;* depois, fechando o livro, passava horas e horas a sonhar, a suspirar:

—Era esse o homem de que eu precisava!

Tudo isto teria provavelmente ficado no estado vago de simples aspirações, se á volta dos trinta annos, não deparasse no seu caminho com o irresistivel Amaury.

Amaury era um poeta de sala, um d'esses exaltados, de sobrecasaca preta e luvas *gris-perls,* que ás noites contam nos salões os seus extasis de amor, os seus desesperos, os seus transportes, melancolicamente encostados ao fogão, á luz das serpentinas em quanto as senhoras, em *toilette* de baile, escutam; sentadas em circulo.

Este bem podia passar pelo ideal do genero. Cabeça fatal, olhar cavo, rosto pallido, penteado *á la russe,* bem besuntado de pomadas hungaras. Era um d'esses desesperados da vida, de que as mulheres tanto gostam, e que vestem sempre pelos ultimos figurinos, um d'esses lyricos sem calor, em que a desordem da inspiração se adivinha apenas pelo laço da gravata, um pouco desmanchado. O seu successo junto das damas notava-se sobretudo quando com voz estridente recitava uma tirada do seu poema, o *Credo do amor,* que terminava com este famoso verso:

Acredito no amor, como acredito em Deus!

E' preciso notar que me parece que este farcista tanto se importava com Deus como com o amor; mas as mulheres não olham para estas coisas com grande attenção, e o certo é que todas as vezes que o poeta Amaury recitava o seu *Credo do Amor,* via-se á volta da sala uma fila de labios rosados estendidos para este anzol do sentimentalismo. Calcule-se! Um poeta que tem os bigodes tão bonitos e que crê no amor como crê em Deus!

A mulher do horticultor não resistiu. Em tres sessões estava vencida. Sómente, como no fundo da sua natureza elegiaca, havia alguma coisa de honesto e de altivo, não quiz ser accusado de uma falta mesquinha.

De mais a mais no seu *Credo,* o poeta declarava tambem, que não comprehendia senão uma especie de adulterio: o que caminha de fronte erguida, com um desafio á lei e á sociedade. Tomando, pois, *O Credo do Amor,* por guia, a mulher do proprietario fugiu bruscamente do jardim de Anteuil, e foi lançar-se nos braços do seu poeta, dizendo-lhe:

— Não posso mais viver com esse homem. Rouba-me!

N'estes casos chama-se sempre ao marido *esse homem,* mesmo quando elle é jardineiro.

Amaury teve um momento de assombro. Quem diabo havia de imaginar que uma mulher de trinta annos tomaria a sério um poema d'amor e iria seguil-o ao pé da letra? Entretanto, como no seu pequeno jardim de Anteuil, tão bem abrigada, a mulher do horticultor se tinha conservado fresca e bonita, fugiu com ella, sem a menor hesitação.

Os primeiros dias foram encantadores. Receiavam a perseguição do marido. Foi lhes preciso adoptar nomes suppostos, mudar de casa, habitar os bairros mais escusos, junto ao caminho de ferro de cintura. A' tarde, saindo furtivamente, davam passeios ao longo das fortificações. E—ó poder romantico!—quanto mais medo ella tinha, quantas mais precauções se tomavam, quanto mais se corriam os stores e cortinas, maior lhe parecia o seu poeta. A' noite, abriam a janellinha do quarto e punham-se a olhar para as estrellas que se viam por cima dos pharoes do caminho de ferro proximo. Ella então fazia-o repetir mil vezes:

Acredito no amor, como acredito em Deus!

Delicioso!

Infelizmente, este estado não durou muito. O marido deixara-os muito tranquillos. Que querem? Era philosoho, *esse homem.* Desde que a mulher fugira, fechara a porta verde do seu oasis, e, socegadamente, voltara a cuidar das suas rosas, pensando, intimamente feliz, que essas pelo menos, presas ao solo por longas raizes, não podiam abandonal-o.

O par amoroso, esse, já completamente socegado, voltou a Paris; mas, de repente, a ella affigurou-se-lhe que lhe tinham trocado o seu estremecido poeta. A fuga, os receios de alguma surpreza, os continuos sobresaltos, todas essas coisas que alimentavam aquella paixão já não existiam, e a pobre romantica começou então a comprehender o mundo e a ver claro.

De dia para dia, no viver intimo do seu pequeno *menage,* em todos esses mil nadas burguezes da vida de todos os dias, melhor se fazia conhecer o homem com quem vivia.

O pouco que n'elle havia de sentimentos generosos, heroicos, ou delicados, espalhava-o pelos versos sem guardar nada para o uso domestico. Era mesquinho, egoista, e sobretudo muito sovina, coisa que o amor não perdôa. Além d'isto, tinha rapado os bigodes, o que lhe dava um aspecto detestavel. Que contraste com esse bello rapaz frizado que lhe apparecera uma noite, recitando o *Credo* entre duas serpentinas! Agora, no exilio forçado, que elle soffria por causa d'ella, entregava-se a todas as suas apprehensões das quaes a maior era o julgar-se sempre doente.

E o caso é que, á força de se simular enfermo, de *posar* como tysico, acabou por se convencer de que realmente o era. O poeta Amaury transformou-se então n'um rabujento maniaco pelas tisanas: envolvia-se em papel Fayard, e convertia a casa n'uma verdadeira pharmacia, espalhando por toda a parte, nas mezas do quarto e das salas, garrafas de xaropes e caixinhas de pós e pastilhas. Durante algum tempo a mulher do horticultor tomou a serio o papel de enfermeira.

A dedicação era ao menos uma attenuante para a sua falta. Mas fatigou-se depressa. O quarto abafado, onde o poeta se embrulhava em flanella, fazia-a pensar no seu pequeno jardim todo perfumado; e o bom do horticultor, visto de longe, no meio dos seus massissos, das suas *corbeilles,* parecia-lhes simples, tocante, desinteressado, tanto mais que o outro era exigente e egoista.

Ao cabo d'um mez amava o marido, e amava-o realmente, não com uma affeição banal mas com verdadeiro amor. Um dia escreveu-lhe uma extensa carta apaixonada e arrependida. Elle não respondeu. Talvez que não a julgasse ainda bastante castigada. Mas ellas insistiu, mandando-lhe cartas sobre cartas, humilhou-se, supplicou que a levasse de novo para casa, dizendo que preferia morrer a viver com *esse homem.* Era então a vez de chamar ao amante *esse homem.* O mais interessante é que se escondia do poeta para escrever, porque o julgava ainda apaixonado, e ao mesmo tempo que implorava o perdão do marido, temia a exaltação do amante.

E dizia comsigo mesma:

— Elle é capaz de não me deixar partir.

Assim, quando depois de muitas instancias obteve emfim o perdão, quando o jardineiro—não lhes disse que era philosopho, o homem?—consentiu em recebel-a, a volta ao lar conjugal teve todos os lances dramaticos e todos os mysterios d'uma fuga. Póde dizer-se que a mulher se fez raptar pelo marido. Foi o seu ultimo prazer de peccadora.

Uma tarde em que o poeta, cançado d'aquella vida solitaria, vaidoso pelo renascimento dos seus fartos bigodes levantados, voltára de novo ás sallas para recitar mais uma vez o seu *Credo do amor,* ella metteu-se em uma carruagem em que o velho marido a esperava ao fundo da rua, e assim regressou ao pittoresco jardim d'Auteuil, curada para sempre da sua antiga aspiração romantica—ser mulher de um poeta.

E' verdade que o que ella abandonava não podia ser menos poeta...

Affonso Daudet.

A NIHILISTA

(De Léon Tinseau)

Em 187 pouco tempo antes da tragica morte do ultimo czar, um dos homens mais considerados do imperio era o principe Miguel ***, que motivos de alta conveniencia não permittem designar aqui pelo nome de sua familia, que é illustre.

Em uma viagem que fez a França, pouco depois da guerra, encontrou n'uma das recepções da princeza Elisa, a soberba filha do general de Contremont que o mundo parisiense, renascendo das cinzas, conhecia já sob o nome de «bella Magdalena», e que era tão pobre quanto formosa.

Miguel enamorou-se, apezar dos seus quarenta annos feitos e das formaes intenções de celibato, contra as quaes, havia quinze annos, todas as donzellas e viuvas da aristocracia russa tinham naufragado, como *bouquets* de rosas ou de lirios de encontro á sombria blindagem d'um couraçado.

— Mamã, disse uma noite Magdalena á viuva do heroe de Gravelotte, ficaria contente se eu me tornasse princeza?

— Não tanto como te parece, porque te fiz assás bella para seres rainha. Verdade é que as rainhas, por estes tempos que vão correndo!...

Com effeito, não me recordo de ter encontrado, n'um conjuncto tão perfeito, nenhum typo de belleza humana. Estou a vel-a, a adoravel creatura, certa noite, na Opera, semanas depois do casamento. Havia, aposto, na platéa, cincoenta espectadores que a adoravam ou mais ou menos a adoraram desde a simples chimera d'uma hora até a paixão desesperada. Imagina como elles ouviriam a musica! Podiam dar-lhes *Mireille* em vez dos *Huguenottes,* que nenhum d'elles perceberia semelhante coisa.

Foi e provavelmente será a mais memoravel noite da mocidade de Magdalena. Ella sentia-se como que vingada aos olhos d'um sexo que, então, só lhe inspirava rancor, porque, entre esses homens que se empobreceriam n'esse momento, para ella os amar durante uma hora, não havia um unico que não se tivesse julgado pobrissimo, outr'ora, para a escolher para companheira da vida.

Só, n'um grande camarote, com o marido, altiva, apenas risonha na apparencia, mas no fundo, vibrando dos pés á cabeça na excitação do triumpho, reenviava a admiração como seus diamantes reenviavam a luz. Era um superlativo vivo, porque podia dizer no seu intimo:

— Estou vendo d'aqui vinte e cinco mulheres que são bellas; mas sou eu a mais bella.

N'essa noite, uma americana horrivelmente mellionaria, mas nada bonita, fazia, no seu camarote, a confissão que registramos:

— Não desejo parecer-me com a princeza Miguel, porque seria pedir demasiado. Mas, só para possuir os seus formosos dentes, daria o meu palacio nos Campos Elysios e tudo quanto está dentro, mesmo o meu cofre de joias. Com aquelles dentes, prescinde-se da belleza. Ou se sorria ou se boceje, segundo as circumstancias, e o mundo está a vossos pés.

—Quer dizer, aos pés dos vossos dentes, observou um diplomata. Mas, receio muito que a princeza esteja destinada a bocejar mais que a sorrir. S. ex.ª o marido não tem ar de pessoa divertida nem facil de aturar. Quantas vezes, na sua vida, a bella Magdalena terá saudades de Paris!

*

Não, realmente, o principe não era commodo, nem divertido, mesmo no momento do casamento. Porém, alguns annos mais tarde, ainda se tornou peior; a princeza ali estava para o dizer. Devia ao garridismo de sua mulher ter-se feito ciumento como um tigre e ao favor do czar o ter sido elevado a ministro de policia. Confessem que estas duas qualidades reunidas não são de molde para tornar amavel um homem.

Entretanto, encontrára meio de utilisar suas funcções publicas ao serviço de seu ciume privado. E' assim que, entre nós, os illustres funccionarios dos ministerios empregam um couraceiro armado até aos dentes—e mesmo mais alto!—para solicitar duas cadeiras no recinto do Circo.

Não eram couraceiros os que o principe Miguel empregava, embora os tivesse em soffrivel quantidade á disposição. Achou mais simples escolher, entre os melhores subditos de seu pessoal, o cocheiro da carruagem da esposa e o guarda-portão que lhe policiava o palacio. Depois, como complemento, tinha o *gabinete negro,*—não lhe faço a injuria, meu amigo, de suppor que ignora o que é o *gabinete negro,* embora não exista entre nós, evidentemente. De que nos serviria estar em Republica?

A principio, o desventurado ministro leu, ás duzias, declarações amorosas endereçadas a sua mulher, em todos os tons e mesmo em verso—de variadissimos metros, ás vezes mesmo sem metro nem bitóla. Depois, o movimento ralentára-se, não que a princeza se tornasse menos seductora, mas começava-se a desconfiar. Os que tinham confiado aos correios e telegraphos de sua magestade suas esperanças ou queixumes, viram, quasi sempre, a má fortuna seguir-lhes os passos e tomar as mais inesperadas e diversas fórmas. Caso de perguntar, como dizia uma das victimas, se a princeza tinha mau olhado ou o principe olhos demasiado abertos.

Bem entendido, as respostas passavam ao *gabinete negro,* assim como os pedidos, e s. ex.ª podia convencer-se de que era marido d'uma *coquette* furiosa, mas nada mais,—o que lhe dava o prazer da satisfação relativa. E' um allivio para quem ouve gritar:

«Fogo!» na sua casa, certificar-se que não passou de fuligem da chaminé mal limpa. Quanto a fazer-se elle mesmo limpa-chaminés, este pobre principe não tinha tempo para tanto, porque a vida do czar lhe dava uma somma de cuidados não inferiores aos que lhe inspirava a virtude da princeza com a sua turba de adoradores.

Assim, julgue-se da sua espantosa surpreza quando um dia leu a carta seguinte, cuja caligraphia reconheceu logo, embora a firmasse uma simples inicial.

«Parece que o imperador partirá para Varsovia mais cedo do que se pensou. Esteja prompto a metter-se a caminho ao primeiro appello, porque quem sabe quando se nos deparará occasião semelhante? Nunca o deixei na ignorancia das difficuldades da empreza. Arranje-se, pois, para ser feliz á primeira e sem hesitações. Apresentar-se-ha em minha casa como amigo da familia, viajando na Russia por distracção e receio. Falle com minha mãe antes de partir. Incumbir-lhe-ha uma commissão qualquer para mim, e em caso de necessidade será a sua credencial».

O desventurado principe estava transtornado de cabeça quando terminou esta horrivel leitura. Assim, a conspiração que combatia noite e dia, pelo ferro, pelo carcere e pelo exilio; essa guerra monstruosa, implacavel, de todo um exercito de monstros contra um só homem, encontrava-a no seu proprio lar! E era sua mulher, a «bella Magdalena» que bradava ao assassino: — «Em soando a hora, esteja prompto».

Para que luctar mais?... Que fatalidade armava contra este desgraçado soberano a propria estrangeira?... Essa mulher tudo possuia: mocidade, belleza, luxo, admiração! Ella, nihilista! Mas, que lhe faltava? que rancor a arrastava ao crime, a empurrava para a podre enxerga d'uma prisão, onde seria torturado o seu corpo encantador onde encontraria a corpa de linho que despedaçaria esse cóllo de marfim, ou de onde sairia para os gelos da Siberia, que enregelariam seus pequeninos pés tão brancos como ella?

—Ah! pensou o infeliz, é que não soube fazel-a venturosa! Mostrei-me ciumento de mais. Odeia-me, o seu odio encontrou este requinte, sublime á força de horror inverosimil.

Entretanto, que deveria fazer!

Pensou em matar a mulher, depois suicidar-se, deixando o publico imaginar a historia do amor adulterio surprehendido, porque elle, subdito fiel, preferia este genero de deshonra á outra. Depois, teve desejos de ir lançar-se aos pés do imperador, contar-lhe tudo, e em seguida desapparecer para sempre com a criminosa...

O sentimento do dever chamou-o á realidade. Tinha o fio d'um conluio; importava descobrir toda a trama e, para isso, bastava deixar que a carta seguisse seu destino. O proprio assassino se entregaria. Sabia já, elle, ministro, o nome do homem: Nicholson! algum inglez, ou americano, talvez, doutor formado em dynamite ou simples estudante russo trajado de nome imaginario.

A carta partiu e, á noite, o principe e a princeza assistiram á Opera, no seu camarote: elle, pallido, ardendo em febre, velho de mais quinze annos; ella, cada vez mais seductora e cortejada.

—Está doente, Miguel! disse Magdalena sorrindo ao marido, na carruagem que os transportava.

—Porque é que estou doente?... replicou elle com ar estranhamente e sombrio.

—De certo! Esta noite não teve o seu habitual ataque de ciume!

Decorrida uma semana, o ministro de policia informou sua esposa, como por demais e sem vislumbre de importancia:

—O czar parte terça-feira de S. Petersburgo.

—Realmente, é terça-feira! exclamou ella, um pouco perturbada com o chofre da noticia. Os jornaes indicavam outra data...

Elle respondeu, illudindo calculadamente a cumplice de Nicholson, por que tinha um plano:

—Sim, é para desorientar os que tivessem forjado projectos criminosos.

Depois fallou de outra coisa, admirando no fundo a força d'alma d'essa creatura indigna.

N'esse mesmo dia teve a certeza do bom exito da sua astucia quando lhe communicaram, pelo telegrapho, este despacho, transmittido pela princeza, advinha-se a quem:

«Terça-feira. Seja pontual».

Bem entendido, terça-feira passou, sem o czar e o seu ministro se ausentaram da capital. Magdalena tornara-se subitamente inquieta, quando soube do pretendido addiamento.

No dia seguinte, ao cair da tarde, um personagem ricamente trajado, ornado de enorme roseta, apresentou-se no palacio do principe Miguel.

—Que deseja, senhor? perguntou, inclinando-se até o *parquet,* o porteiro *emprestado* pela policia secreta.

—Apresentar os meus respeitos á princeza e entregar-lhe uma carta de sua mãe. Sou o doutor Nicholson.

—Muitissimo bem! disse o homem. O sr. doutor é esperado. A sr.ª princeza está de visita em casa d'uma amiga, e ordenou que conduzissem o sr. dr. junto d'ella. Em cinco minutos, estará posto o trem.

Nicholson apenas tinha tempo de ter admirado algumas télas do salão de espera, porque era amador-conhecedor, quando o fizeram subir a um *compé,* tomando o porteiro logar a seu lado, sem lhe pedir licença.

—Esquisito costume! pensou Nicholson. Podia ir na almofada.

Inutil dizer que um quarto de hora depois o *soit-disant* doutor estava na melhor, quero dizer na mais solida prisão de S. Petersburgo e que, se ali era esperado, não era pela princeza.

N'uma especie de gabinete bastante escuro, sem conforto algum, guarnecido de agentes de policia armados em guerra, um personagem, que elle não conhecia, e que era o proprio principe, interrogou Nicholson com uma ausencia completa de respeitos e attenções a que o pobre homem não estava habituado...

—E' uma infamia! gritava elle debatendo-se. Cheguei de Paris esta manhã. Não disse tres palavras a quem quer que fosse, e, quando me apresento no palacio da princeza, sequestram-me como um ladrão!...

—Conhece a princeza? perguntou glacialmente o ministro.

—Se a conheço! quasi a vi nascer. Sou portador d'uma carta de sua mãe, a viuva do grande general. E depois, sou cidadão americano, e protesto...

—Revistava este homem com toda a minuciosidade e precaução, interrompeu o alto funccionario, com o mais offensivo despreso pelo protesto.

Nada de suspeito se encontrou em Nicholson, senão uma caixinha cuidadosamente embrulhada. Oh! se fosse uma machina infernal! Em todo o caso, força era confessar que a sciencia do portatil fez bastantes progressos desde Fieschi.

O esgenheiro da escola de torpedos, addido ao ministerio para os grandes casos d'este calibre, desembrulhou o pequenino pacote com as precauções aconselhadas pela sciencia. O maior numero de assistentes estava menos que tranquillo e a todo o instante se esperava terrivel explosão.

Nada de anormal se produziu. Sómente o engenheiro tinha um sorriso singular quando passou a caixa aberta ao principe, que pressuroso a guardou no bolso, depois de a relancear.

—Então, perguntou a Nicholson, o senhor é...

—Dentista americano, senhor, e com pressa. Desejo regressar a Paris o mais cedo possivel. O meu gabinete de consultas reclama-me.

Cinco minutos depois, Nicholson de novo entrava no *coupé,* tendo, d'esta vez, por companheiro o proprio principe, que se desfazia em desculpas.

—Mas, disse o marido da bella Magdalena, como é que eu nunca percebi coisa alguma?

—Excellencia, respondeu altivamente o americano, se alguma vez percebesse, é que os dentistas Nicholson teriam perdido a sua reputação...

—N'esse caso, os dentes da princeza...

—Postiços, meu principe. Ainda muito nova, mademoiselle de Contremont deu uma queda de cavallo e quebrou a maxilla. Executei então para ella o melhor apparelho que me tem saido das mãos. Mas, tudo se usa, e vinha ajustar um novo durante a sua ausencia...

*

O publico ignorou sempre esta aventura. Unicamente se observa que o principe é menos fervoroso no seu amor.

Oh coração humano!

(Trad.)

Agnelo Oscar.

A MINHA MÃE

A luz que me inebria...
a vida—ai quem m'a deu?
quem tanto poderia?...—
um anjo só do ceu!

Um anjo puro e santo,
tão puro e immaculado
como o innocente pranto
d'um coração maguado...

Esse anjo, foi Maria,
a minha mãe que adoro,
essa estrella de guia
por quem eu rio e choro!...

Porto, 22—1—88.

Bento Guimarães.

OS ECLIPSES E OS ABALOS DE TERRA

Segundo a theoria do professor viennense Falb, os abalos de terra são causados em parte pela attracção lunar actuando sobre o nucleo liquido ou semi-liquido da Terra, e produzindo verdadeiras marés subterraneas, cuja maxima intensidade se dará naturalmente no momento da Lua Nova ou da Lua Cheia e ainda mais durante os eclipses. Baseando-se n'esta these, alguns jornaes russos publicaram artigos de sensação, predizendo calamidades espantosas para 19 de agosto ultimo, dia do eclipse do sol. A população de Vierny (Russia da Asia), já assustada pela terrivel catastrophe de 9 de junho e enervada pelos abalos continuos e assás violentos que são quasi diarios n'aquelle ponto do globo, acreditou facilmente nas prophecias e nas mais phantasticas supposições, e via com terror aproximar-se o momento fatal. Com grande satisfação dos habitantes não houve o menor abalo em todo o tempo que durou o eclipse; e ninguem pensou sequer em que a maxima intensidade das marés nunca se realisa no momento da Lua Nova, mas sim 30 ou 40 horas depois; e que, se havia algum perigo a receiar, esse perigo subsistia depois do eclipse; mas todos ficaram convencidos de que, desde o momento em que o disco da Lua já se não projectava sobre o Sol, qualquer influencia funesta havia cessado. M. Paul Gourdet, engenheiro em Vierny, no intuito de verificar a importancia da theoria do professor austriaco, deu-se ao trabalho de registrar todos os abalos que se produziram durante os dias seguintes. Eis o resumo das suas observações:

«No dia 19 de agosto não houve o mais pequeno movimento do sólo; mas durante a noite immediata isto, é: no dia 19, ás 3 horas da manhã, houve uma leve oscillação, quasi insensivel, que se prolongou por mais de meia hora; o movimento não era continuo; durava 5 a 8 segundos e parava 2 ou 3 segundos, para recomeçar immediatamente, mas sem augmentar nem diminuir de intensidade. Este abalo apenas se differença d'aquelles que quasi todas as noites experimentamos—em ser um pouco mais prolongado. Talvez esta differença fosse devida á conjuncção da Lua e do Sol, posto que, a meu vêr, os terremotos devam de ser attribuidos a circumstancias particulares e locaes. Em todo o dia 19 nada mais notei; mas na noite seguinte, ás 2 horas houve um forte abalo que durou pelo menos 6 segundos. No dia 21 ás 4 horas da manhã, novo movimento quasi insensivel, assim como hoje (22 de agosto) pelas 3 horas da manhã. Além d'isso, tivemos hoje ás 3 h. e 50 m. da tarde um abalo de 2 ou 3 segundos, assás forte, mas creio que é um erro accusarem a Lua d'essa responsabilidade... No proprio momento em que escrevo estas notas, 11 h. e 28 m. da noite, um novo abalo de 2 segundos de duração acaba de me interromper... Desde que estou em Vierny, não se passou ainda um anno sem tremores de terra, e eu estava tão habituado a elles que já lhes não prestava attenção;—a tal ponto que no dia 9 de junho, depois de ter registrado cuidadosamente o primeiro choque, tornei a adormecer socegadamente, com a firme tenção de não me incommodar mais com isso; comtudo, fui constrangido a mudar de opinião, quando, 10 minutos depois, me senti arremessado fóra da cama, ao passo que as paredes do quarto se desmoronavam á volta de mim. Nunca tinha visto coisa similhante, nem mesmo em 1885, por occasião do abalo que destruiu completamente tres aldeias perto de Vierny e que fendeu uma grande quantidade de casas—na propria cidade. Em 1880, houve no mez de novembro um violento abalo que destruiu muitas chaminés. Registrei sempre, com o maximo cuidado, todos estes terremotos, e nenhum d'elles se deu no momento dos syzygios, o que parece provar que as attracções lunar e solar não teem influencia alguma, ou têem muitissimo pouca, nos nossos abalos de terra».

Narcizo de Lacerda.

CORREIO DE LISBOA

2 DE MARÇO DE 1888.

São de pequena monta as noticias politicas. As sessões das duas camaras têm corrido mais ou menos insipidas, para os que gostam de escandalo. A opposição agora quasi que se limita a inventar boatos de crise, e nas horas vagas vae tambem pensando em quem ha-de compôr o novo ministerio sahido das bancas opposicionistas, pois segundo ella, a queda do governo está para breve. Infelizmente para ella, mas felizmente para a nação, o ministerio continua e continuará ainda por muito tempo á frente do podar, pois tem todas as condições de vida politica.

— Parece que é d'oje para ámanhã que se effectua o duello entre os srs. Ferreira de Almeida e Francisco José Machado, por causa do incidente occorrido entre os dois na camara dos deputados na quarta-feira ultima. São testemunhas do sr. Ferreira de Almeida os srs. deputados Pedro Victor Sequeira e Franco Castello Branco, e do sr. Francisco Machado os srs. deputados conde de Villa Real e Alpoim Borges Cabral. O duello deve ser á espada.

— A casa da estação d'essa cidade, que estava envergonhando a companhia, vae ser reparada. Foi o governo quem recommendou esse serviço por instancias justificadas do digno deputado por Ovar.

— Espera-se que dentro de pouco esteja formado definitivamente o corpo de policia fiscal. E' completamente inexacto e sem fundamento o que sobre a sua suspensão se fez correr— creio que em raros pontos. Esta nova instituição destina-se a fazer importantes serviços fiscaes. Que ha-de honrar o seu instituidor é fóra de duvida, e o futuro o provará.

— Está feita a distribuição dos cavallos reproductores que vão para as differentes caudelarias. Demais será dizer-lhe que o districto de Aveiro ficou muito bem servido porque vão para ahi seis formosos bichos. Mando-lhe a relação da distribuição, que é a seguinte:

Junta geral do districto de Aveiro, além dos que já tinha—*Infante,* inglez; *Almanzor,* luso-arabe; *Victory,* cleveland; *Circumnavigator,* cleveland; *Lord Lanerston,* hackney; *Fire ball,* hackey.

Junta geral do districto de Leiria—*Ajax,* luso-arabe.

Junta geral do districto do Porto—*Comedian,* inglez; *Eclipse,* luso-arabe.

Junta geral do districto de Vizeu—*Abbot,* luso-inglez.

Camara municipal de Alcacer do Sal—*Rex,* inglez.

Camara municipal de Figueira de Castello Rodrigo—*Cheriff,* luso-arabe.

Camara municipal de Idanha-a-Nova—*Azir,* luso-arabe.

Camara municipal da Calheta—*Iork,* luso-arabe.

José Joaquim de Mattos Fernandes—*Zaire,* luso-arabe.

Maximo da Silva Costa Falcão—*Rakba,* luso-arabe.

Visconde da Abrançalha—*Zenith,* anglo normando.

Antonio de Castro Fialho—*Salah,* luso-arabe.

Viscondessa dos Olivaes—*Performer,* hackeney; *Requiem,* luso-inglez.

Luiz Patricio Correia Gomes—*Cobden,* inglez.

Manuel Vaz Preto Geraldes—*Balmoral,* inglez.

Guilherme Reynolds—*Young roseberry,* cleveland.

José Maria dos Santos—*Ismael,* luso-arabe.

Estevão Antonio de Oliveira Junior—*Kelso,* inglez.

D. Fernando Manuel (Atalaya)—*Planeta,* luso-inglez.

Paulino da Cunha e Silva,— *Skater,* inglez.

— O governo vae reorganisar as repartições de redacção e tachygrafia das camaras legislativas, tendo para isso ouvido já as mesas das duas camaras, nos termos do decreto de 29 de julho de 1886.

— Affirmam-me que pelo ministerio da justiça se decidiu que, em face da nova lei do recrutamento militar, se não devem exigir documentos alguns de se estará isento do serviço militar ou de se ter prestado fiança ao mesmo serviço, para a concessão de licença de admissão a qualquer das ordens sacras. E' uma das grandes vantagens d'essa lei, que quasi todo o paiz desconhece ainda, mas que ha-de ser por elle devidamente apreciada quando fôr posta em plena execução.

— A sagração do sr. arcebispo de Mitylene, D. Manuel, realisar-se-ha depois da quaresma. A ceremonia será celebrada na Sé, sendo sagrante o sr. bispo de Coimbra.

— Tomaram posse os novos corpos gerentes do Banco de Portugal. Para a lista triplice, d'onde o governo tem de escolher o vice-governador, foram eleitos os srs. Joaquim Filippe de Miranda, Gabriel José Ramires e Oliveira Duarte. O Banco fixou para os descontos em Lisboa e Porto a taxa maxima de 5 por cento.

— Foi descoberto, e logo preso, o auctor do roubo de cartas registadas que ultimamente se tem dado no correio. O heroe chama-se Antonio Maria Correia Monsão, é aspirante supra-numerario da 5.ª secção da administração dos correios e telegraphos.

— E' hoje expedida a ordem de 1:200$000 reis para a obra da casa d'escola da freguezia da Branca, no concelho d'Albergaria.

Vae tambem ordem para que dos cavallos destinados pelo governo para reprodutores n'esse districto, sejam mandados para o posto d'Arouca o *Lord Lanerstan,* de raça hackney, e o *Victory,* de raça cheveland.

— O rendimento da alfandega de Lisboa no mez de fevereiro foi de reis 887:608$605, sendo de direitos geraes 481:147$765 e 147:266$238 de tabacos, havendo uma differença para mais, comparando com o rendimento de igual mez de 1887, de 126:019$188 rs.

— Foram nomeados: conservador de Villa Pouca de Aguiar, o sr. Francisco Botelho Correia Machado; e sub-delegado de Cabeceiras de Basto o sr. Ernesto Carvalho de Almeida.

— Foi transferido de Villa Pouca de Aguiar para Melgaço o conservador sr. Antonio Joaquim Durães.

— Foi creado uma conservatoria na comarca de Melgaço.

— Foram nomeados para o julgado municipal de Vairão: juiz, o sr. Affonso Maria Diniz Sampaio; substitutos, os srs. Adriano Pequito Seixas de Andrade e Manuel Lourenço Raymundo; sub-delegado, o sr. Manuel Marques de Oliveira; escrivão, o sr. José Agusto Assudo.

— Foram julgados incapazes do serviço os srs. coroneis Gouveia, de caçadores 7; Jacome de Castro, de infanteria 12; e o sr. tenente-coronel Carlos Barros, de infanteria 20.

— Foi auctorisado o sr. Joseph Benoliel para reger o curso hebraico no Curso Superior de Lettras.

— Desappareceu de Tancos o soldado Manuel Ribeiro de Lemos, que fôra em 22 do corrente em passeio até Constancia. Foram presos dois soldados que tinham ido com elle.

— Está em Lisboa a cantora Patti, vinda de Madrid. Tomará parte n'uma *matinée,* domingo, no theatro de S. Carlos. El-rei prometteu assistir a este espectaculo, para o que foram feitos no seu camarote alguns preparativos de conforto. A presença d'el-rei no theatro será motivo de prazer para toda a gente.

— Está doente com um ataque de rheumatismo articular S. A. o senhor infante D. Augusto.

— Reuniu hontem, á noite, a commissão do Codigo Commercial, para discutir as emendas apresentadas ao projecto durante a discussão na camara dos deputados.

— Foi promovido a 2.° official da administração do correio de Lisboa o sr. Antonio Leitão de Figueiredo.

— Referem alguns jornaes que o deputado sr. Ferreira de Almeida se filiou no partido regenerador, da rua do Norte.

— Vai ser annunciada a venda da importante bibliotheca do marquez de Pombal, cujos manuscriptos se consideram de grande valor historico.

— Aggravaram-se os padecimentos do sr. conselheiro Chamiço.

— Foram eleitos directores da companhia do gaz os srs. Marianno de Carvalho, Negrão, Street, Cunha Belem, Pinto, Vicente Lourenço e Melicio; supplentes os srs. Centeno, Augusto de Assumpção, Fernandes Machado, Silva Ferreira e José Costa. Não acceitou a presidencia da mesa o sr. conde Ribeiro da Silva, sendo por isso eleito por acclamação o sr. Cau da Costa.

— Consta que será nomeado administrador do concelho de Cantanhede o sr. Augusto Eduardo Araujo Cerveira e Serra.

— Foi determinado que pertença ao circulo aduaneiro do norte o districto de Coimbra, e que seja encorporada no circulo do sul a alfandega do Funchal.

— Diz o *Jornal do Commercio* que pelo ministerio da fazenda vão ser sindicadas as delegações do thesouro nos differentes districtos, por haver constado que alguns delegados do thesouro não promovem, como devem, o pagamento das guias de emolumentos, addiccionaes e sello enviadas áquellas repartições pelas secretarias de Estado, esperando que os devedores se ausentem das comarcas do seu districto para depois devolverem guias com a nota de não residir já no districto o empregado a que as mesmas guias se referem.

— Foi agraciado com a carta de conselho o lente da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida.

Y.

TELEGRAMMAS

Paris, 28.—Grande quantidade de neve continua a estorvar a circulação no caminho de ferro do norte da Italia, e em parte dos de França. Uma *avalanche,* nos Alpes, originou numerosos accidentes.

New-York, 29.—Um despacho do ministro dos negocios estrangeiros do Mexico desmente a expedição de tropas contra os guatemalianos por invasão de territorio mexicano. O mesmo despacho declara reinar completa paz no Mexico.

S. Remo, 28.—O dr. Bergmann ia a partir, quando recebeu ordem do imperador Guilherme, para se conservar em S. Remo.

S. Remo, 29.—Assegura-se que os drs. Krusmann e Bergmman reconheceram a gravidade da doença do kronprinz e informaram a princeza imperial de que o termo funesto podia sobrevir a todo o momento ou dilatar-se quando muito até tres mezes.

Paris, 1.—Os considerandos da sentença contra o sr. Wilson, dizem que elle compromettеu a honra e a dignidade de sua familia, depois de ter tentado comprometter a dignidade e a honra nacional.

Paris, 1.—A sentença no processo do trafico das condecorações é muita extensa e os considerandos são muito severos contra o sr. Wilson, a quem criminam por ter offendido a moralidade publica. Ribandeau foi condemnado a 8 mezes de prisão, Dubreui a 4 mezes, Hobert a 1 mez e Rattazzi livre

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

DIRECÇÃO

DAS

OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO

Estrada n.° 55-B, de Viadouros á Pampilhosa

Lanço unico

ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 10 de março pelas 12 horas da manhã, na secretaria do lanço, e perante o respectivo engenheiro chefe de secção, serão recebidas propostas distinctas em carta fechada para a seguinte execução de trabalhos, a fim de ser construido o lanço acima designado.

Abertura de caixa, empedramento, ensaibramento e cylindramento de todo o lanço—500$000 reis.

O deposito provisorio é de 2,5 por cento da importancia correspondente á base de licitação e o definitivo de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições, desenhos e mais documentos relativos a esta empreitada, estão desde já patentes n'esta secretaria e na da secção na Pampilhosa, desde as 10 ás 3 horas nos dias de serviço, sendo as guias passadas só até ao dia 9, inclusivé.

Aveiro, 25 de fevereiro de 1888.

O engenheiro chefe de secção
Saturnino Elias.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

4.ª REGIÃO AGRONOMICA

SEDE EM COIMBRA

SULFURETO DE CARBONEO

ANNUNCIA-SE que o deposito de venda de sulfureto de carboneo em Coimbra (Quinta de Santa Cruz) se acha aberto todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, afim de satisfazer as requisições dos viticultores que alli o mandem buscar.

As requisições dos viticultores de qualquer concelho dos districtos de Aveiro e Coimbra, são satisfeitas pelo deposito de Coimbra, encarregando-se o mesmo deposito de expedir as remessas para a estação do caminho de ferro que lhe for indicada, sendo gratuito o transporte por esta via.

Os pedidos de instrucções e modelos de requisições devem ser dirigidas ao abaixo assignado ou ao agronomo subalterno em Aveiro.

Coimbra, 24 de fevereiro de 1888.

O agronomo chefe
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: ***Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Góta*** e ***Rheumatismo.***

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR

AL IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: ***Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose,*** assim como ***Lymphatismo, Escrofulas*** e ***Tuberculose.***

Em Paris, Casa J. FERRÉ, Ph.ᶜᵉⁿ, 102, rue Richelieu, S.ʳ de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Ph.ᶜⁱᵃˢ

COMPANHIA FABRIL „SINGER"

A PRESTAÇÕES
DE
500 RÉIS SEMANAES

GRANDES DESCONTOS
A PROMPTO PAGAMENTO

Garantia illimitada
por todo o tempo

MAQUINAS PARA COSER DE LA COMPAÑIA FABRIL „SINGER" DE NUEVA-YORK — PARA FAMILIAS É INDUSTRIALES

A PRESTAÇÕES
DE
500 RÉIS SEMANAES

GRANDES DESCONTOS
A PROMPTO PAGAMENTO

Ensino e consertos
gratis

A NOVA MACHINA PARA COZER

DE

LANÇADEIRA OSCILLANTE

E' Esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura com as quaes se faz com a maior facilidade os trabalhos mais delicados.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO

Agulha é sempre ajustavel.

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

Dá 2:000 pontos por minuto!!

Levessimas no trabalho e silenciosas sem egual.

Não preciza encher canella nem enfiar a lançadeira.

O pesponto é o mais bello e o mais illastico.

Todo o seu machinismo é ajustavel estando a machina sempre perfeita.

A nova machina de lançadeira oscillante é dedicada ao serviço de costureiras, alfaiates, sapateiros, chapelleiros, correeiros e para toda a classe de costura.

A nova machina de lançadeira oscillante está construida especialmente para costureiras que se dedicam á costura de punhos e collarinhos.

NOVIDADE — PRIVILEGIO

Bordados a alto relevo feitos com lã — Por vinte annos

COMPANHIA FABRIL „SINGER"

75—Rua de José Estevam—79

PEGADO Á CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

EDITOS

PELO Juizo de Direito de Aveiro e cartorio do escrivão Dias da Silva, no inventario de Manuel Simões Baptista, d'Eixo, correm editos de trinta dias, citando os interessados Manuel Simões de Magalhães, Sebastião, solteiro, de vinte e um annos e Joaquim, solteiro, de dezenove annos, auzentes em parte incerta no Brazil, e ainda as pessoas incertas, para deduzirem seus direitos no mencionado inventario e assistirem aos seus termos.

Aveiro, 22 de fevereiro de 1888.

O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*Costa e Almeida.*

VENDA DE QUINTA

QUEM pretender comprar uma quinta, chamada a Monica. ou Graciosa, sita ao sul de Vagos dois kilometros, que consta de pinheiros e matto, terra lavradia alta e baixa, vinha com arvores de fructo, uma folça de desembarque, praia d'arroz de semeadura, para cima de 120 alqueires, casas de habitação e eiras, e que tem perto de dois kilometros de comprido e um de largo, póde comparecer na mesma quinta no dia 16 de março, para dar seu lanço.

A saude restituida a todos sem despezas nem emprego da medicina.

A ninguem esqueceu ainda o enthusiasmo com que o presidente Dupui disse em pleno Senado: «Para que precisamos nós das drogas se possuimos a deliciosa *Farinha de Saude Revalesciére* a que nenhuma doença resiste?!»

Com effeito a Revalesciére tem effectuado curas verdadeiramente assombrosas, como se prova com milhares de certificados em que, entre outros, doentes notaveis como o fallecido Pio IX e S. M. o imperador da Russia, declaram dever á sua aplicação a cura de enfermidades desesperadas.

O celebre professor Déde, radicalmente curado de uma dyspepsia e de uma affecção catarrhal na bexiga, accrescenta no seu certificado:—«Se eu tivesse que escolher um remedio efficaz para qualquer doença, quer fosse do estomago, intestinos, nervos, figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante sequer em preferir a todas as drogas a Revalesciére—tal é a confiança que deposito nos seus resultados, que não tenho duvida em qualificar *infalliveis.*»

Mr. Henry Stanley, o grande explorador africano, rival de Mr. Brazza, nas explorações do Congo, escreveu da aldeia de Kaghaki, sobre o Congo, de Victoria Nyanza, em 1 de março de 1875:

«De volta d'uma caçada infructifera, causou-me realmente dó a figura dos meus companheiros, e tanto que quasi desatei em lagrimas; mas resolvido a salval-os, preparei com a Revalesciére du Barry uma refeição para duzentos e vinte homens. Causava commoção ver o modo como os seus rostos se desanuviavam ao comer essa dôce farinha reparadora.»

Não é menos benefico o seu effeito sobre as creanças, como o demonstram as cartas que seguem:

«A minha pequena Maria, delgadinha, fraca e delicada, não prosperava quasi nada com o leite da ama; decidi-me a dar-lhe a Revalesciére du Barry, o que a transformou rapidamente, tornando-a fresca, rosada e exabundante de saude.

Paris, 4 de julho de 1880.

G. de Montavaz.»

«Meu caro senhor:—Minha filha não conseguia digerir, nem dormir; soffria de insomnias, de fraqueza e irritação nervosa. Felismente recuperou a saude com o uso da sua Revalesciére chocolatada que lhe restituiu o apetite, a boa digestão, a tranquilidade dos nervos e do somno, bem como a alegria de espirito que de ha muito a abandonára

Porto, 11 de junho de 1886.

H. de Mouthonis.»

Quatro vezes mais nutriente do que a carne, tendo além d'isso, a particularidade de não excitar, a Revalesciére custa cincoenta vezes menos que outros quaesquer alimentos ou remedios.

A Revalesciére prolonga a vida por mais 20 ou 30 annos e constitue sobretudo um alimento de primeira ordem para as creanças de peito, sendo em tudo preferivel ao leite.

40 annos de successo.

Em caixas de folha de lata, de um quarto de kilo, 500 réis; de meio kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de dois kilos e meio, 3$200 réis; de seis kilos, 5$400 reis.

DU BARRY & C.ª LIMITED

Depositos—Em Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto, Cassels & C.ª, 127, rua de Mousinho da Silveira.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

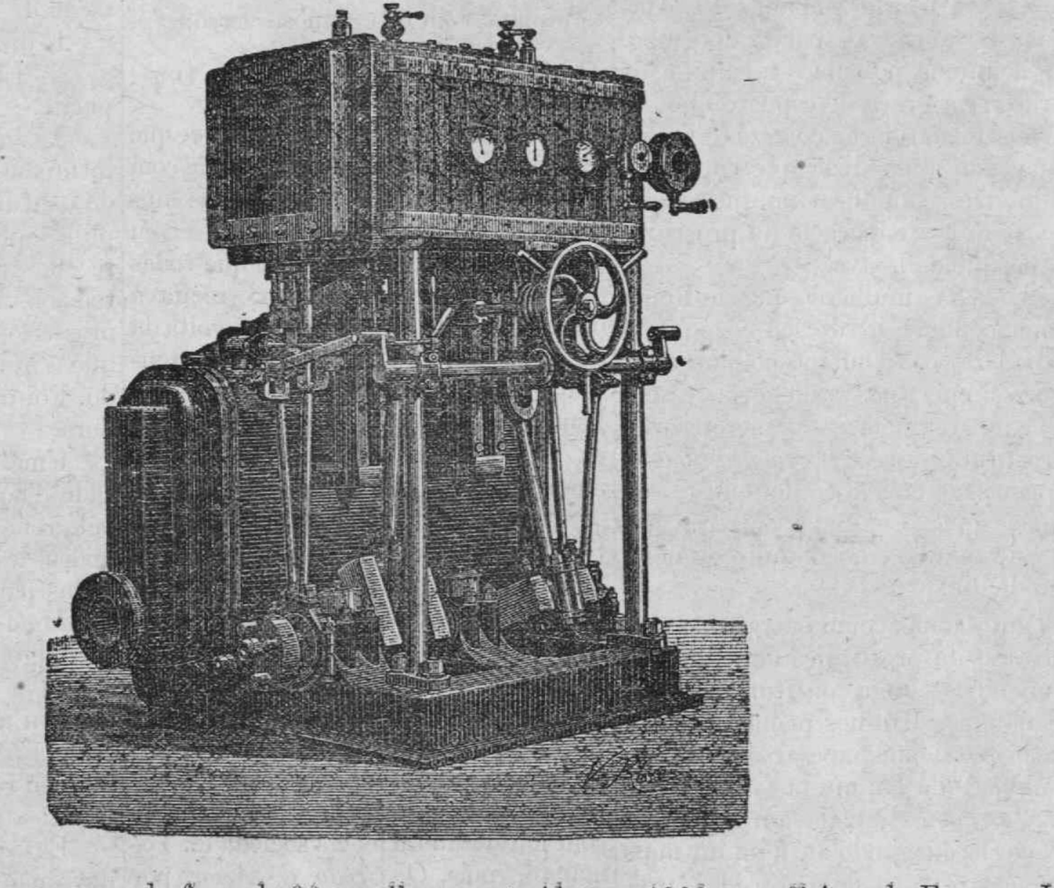
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVADEFOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

REGIMENTO DE CAVALLARIA 10

O Conselho Aministrativo do dito regimento faz publico que no dia 15 do corrente, na sala das suas sessões, pelas 11 horas do dia, recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de rações de verde aos cavallos presentes no corpo.

As condições a que os licitantes terão de sujeitar-se acham-se patentes desde hoje na secretaria do regimento onde podem ser examinadas todos os dias não sanctificados das 11 horas da manhã á 1 da tarde.

O Secretario do Conselho
José Miguel de Carvalho.
alferes.

DOENÇAS
DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as **Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis;** regularizam as **Funcções do Estomago e dos Intestinos.**

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ANNUNCIO

PARA os devidos effeitos Thomé José dos Reis de Carvalho e Domingos Fernandes Cardoso, fazem publico que por escriptura de 11 do corrente feita nas notas do taballião Calisto e registadas no registo do Tribunal do Commercio d'esta cidade, no livro 3 a fl. 16 verso, a 22 do corrente se constituem em sociedade sob a firma Cardoso & Carvalho, com egualdade de capitaes, lucros e perdas a meio, para exploração d'uma fabrica de moagens de cereaes a vapor, no logar de Arada, freguezia do mesmo nome, concelho e districto de Aveiro.

Aveiro, 24 de fevereiro de 1888.

Thomé José dos Reis de Carvalho.
Domingos Fernandes Cardoso.

200,000 Doentes curados de **DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS** PELO **DEPURATIVO CHABLE.** Em todas as Pharmacias do Universo. *Onde se encontra gratis a* **Noticia Chable.**

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de ***GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc.*** PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** *Em todas as boas Pharmacias.* *Exija-se o adresse ao lado.*

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.ʳ FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o retulo em 4 CORES e **o Sello da União dos Fabricantes**

Em PARIZ, Pharmacia **LEROY.** — Depositos em todas as principaes Ph.ᶜⁱᵃˢ

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

As pessõas que conhecem as **PILULAS** DO DOUTOR **DEHAUT,** DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. e 2 fr. 50

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA **CARNE**

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne,** do **Ferro** e da **Quina,** constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose,* a *Anemia,* a *Menstruação dolorosa,* a *Pobreza* e a *Alteração do sangue,* o *Rachitismo,* as *Affecções escrofulosas* e *escorbuticas,* etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e puresa do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital.*

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.ᶜⁱᵃ de J. FERRÉ, r. Richelieu, 102 Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO EXTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura **AROUD**

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten **com copahiba,** approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.

Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a ***assignatura*** de ***Raquin*** e o sello official (em azul) do ***governo francez.***

DEPOSITOS: **FUMOUZE-ALBESPEYRES,** *78, Faubourg Saint-Denis,* PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, **e a INJECÇÃO RAQUIN,** complemento de todo tratamento

ANNUNCIO

PELO Juizo de Direito de Aveiro e cartorio do 5.° officio, no inventario de Maria Simões Albergueira, de Carregoza, correm editos de trinta dias, citando o viuvo da inventariada, João da Silva Netto, auzente em parte incerta no Brazil, para todos os termos do mencionado inventario.

Aveiro, 24 de fevereiro de 1888.

O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*Costa e Almeida.*

ANNUNCIO

PELO Juizo de Direito d'Aveiro e cartorio do escrivão do 5.° officio, correm editos de trinta dias, a contar do segundo annuncio no *Diario do Governo,* citando todas as pessoas incertas, que se julgarem com direito á habilitação requerida por João Nunes Saloio e mulher Faustina de Jezus, de Eixo, como herdeiros de sua irmã e cunhada Lia Augusta de Jezus, para na 2.ª audiencia virem accusar a citação e seguir os termos. As audiencias n'esta comarca, fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã.

Aveiro, 1 de março de 1888.

O escrivão interino,
Antonio Dias da Stlva.

Verifiquei—*Costa de Almeida.*

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.ᵒˢ, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO